



Menos mortos nas estradas nos últimos dois meses

O número de mortos e feridos em acidentes nas estradas portuguesas decresceu, em Junho e Julho, comparativamente a igual período do ano passado — revelam dados provisórios divulgados pela Brigada de Trânsito.

Nos últimos dois meses, a Brigada de Trânsito registou 7.444 acidentes, que provocaram a morte de 292 pessoas e ferimentos em 5.976.

Nos mesmos meses de 1988, o número de mortos e feridos nos 9.520 acidentes ocorridos nas estradas elevou-se a 398 e 7.234, respectivamente.

Nos primeiros cinco meses do ano, a Brigada de Trânsito da GNR registou 20.823 acidentes, dos quais resultaram 753 mortos e 14.892 feridos.

Em igual período de 1988, registaram-se 18.206 acidentes de trânsito, que provocaram 760 mortos e 13.927 feridos.

Em Espanha, segundo a agência noticiosa EFE, 117 pessoas morreram e 90 ficaram geridas gravemente feridas em 89 acidentes registados entre 28 de Julho e 1 de Agosto, o que representa um aumento de 4,15 vítimas mortais por dia, comparativamente a 1988.

Em Itália, no dia 31 de Julho, em somente 24 horas houve 611 acidentes de viação com um saldo de 33 mortos e 476 feridos.

Nesse dia, segundo a polícia, circularam nas estradas italianas mais 7,7 milhões de carros.

No que respeita ao mês de Julho, registaram-se 26.802 acidentes de viação,

nos quais perderam a vida 631 pessoas e 17.900 ficaram feridas.

Mesmo assim, o total de vítimas foi inferior em 115 ao do mesmo período do ano passado.

Nos países com menos sinistralidade, aponte-se os 10 mortos nas estradas belgas entre 21 de Junho e 4 de Agosto, e os cinco mortos e 14 feridos na Suíça, durante a denominada «Operação Partida», no início das férias de Verão.

O mais grave dos 13 acidentes de viação registados então ocorreu em Collonge-Bellerive, no sudoeste da Suíça, quando um automóvel ocupado por cinco cidadãos portugueses se despiçou numa curva e enfeixou-se contra uma árvore.



NESTA EDIÇÃO

Trabalhadores da F. Ramada acusam empresa de atentados ao meio ambiente

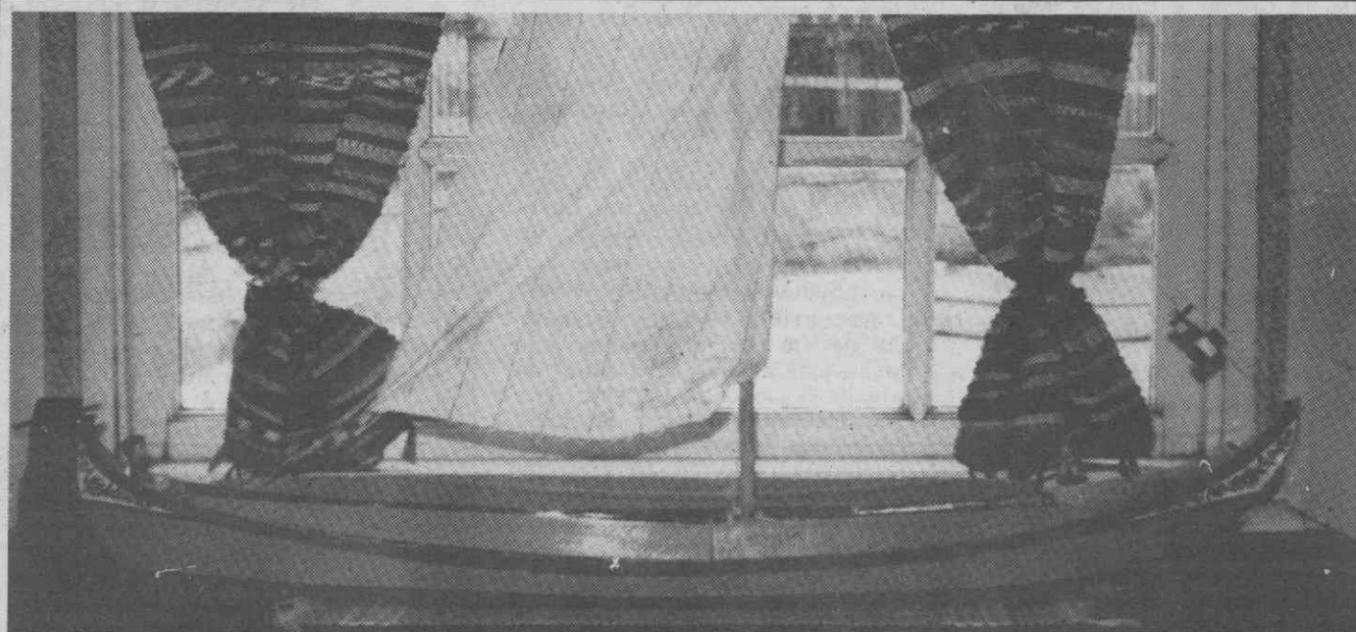
LER NA PÁG. 3

Beira Mar e Telhas Campos... uma ligação para durar

LER NA PÁG. 10

Universidade Aberta começa com Línguas e Literatura

LER NA PÁG. 9



Indústrias e cultura caracterizam Estarreja

Jovens em férias apreenderam realidades locais

LER NA PÁG. 4

Na Casa Municipal da Cultura de Estarreja houve possibilidade de confrontar a arte tradicional — o artesanato — um património popular.

Ciclismo:

volta chegou às Penhas

Rei da Montanha cumpriu...

José Santiago, do Recer/Boavista, afirmou que iria ganhar a décima quinta etapa da Volta a Portugal, ontem disputada entre Gouveia e Almeida, e cumpriu, ao ser o primeiro a cortar a meta, com 11 segundos de vantagem sobre Marco Chagas.

O «rei da montanha» da Volta de 1988 gastou 4.27,08 horas nos 165,3 quilómetros do percurso, a média de 37,128 quilómetros/hora.

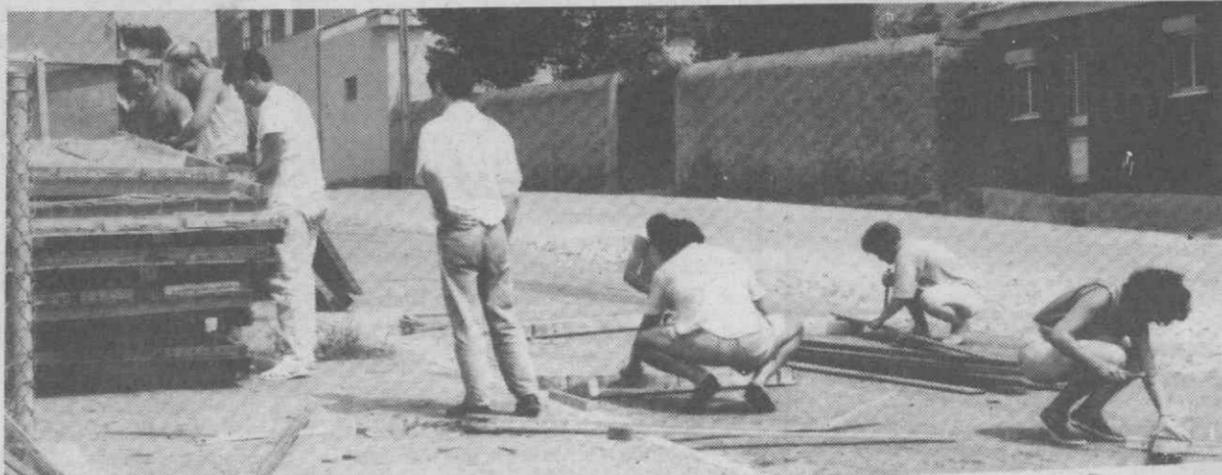
Esta décima quinta etapa, considerada, pelas suas características, como a mais difícil da Volta, com metas de primeira categoria nas Penhas Douradas, Piorinos e Guarda, acabou por não provocar a quebra que se previa no pelotão e mesmo os que se atrasaram na subida acabaram por se integrar ou aproximar do pelotão.

(Cont. na página 9)

Em Esmoriz

Campo de trabalho uniu diferentes culturas

LER NA PÁG. 3



O trabalho ocupou cerca de cinco horas diárias dos jovens participantes no campo de trabalho de Esmoriz.

ESGUEIRA

O barqueiro de Esgueira: monumentos alfacinhas

O nosso barco desgarrado, ao encontrando porto seguro no estuário do Tejo e, como somos muito curiosos, fomos dar uma pequena volta, que simultaneamente aproveitámos para satisfazer a nossa curiosidade e recolhemos dados para estas rema-das de hoje.

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Este grande edifício alberga hoje sobretudo a Instituição Parlamentar Portuguesa, onde está concentrado o poder legislativo, que é exercido pelos Deputados eleitos para o chamado Parlamento.

Começou a ser construído no ano de 1598 e foi acabado em 1615, sendo destinado a convento de trades Beneditinos. Foi um dos poucos edifícios de Lisboa que o terramoto de 1755 poupou totalmente.

Quando da extinção das ordens religiosas em 1834, foi este convento destinado ao Palácio das Cortes, nome dado às Assembleias políticas, onde os nobres exerciam atribuições consultivas e por vezes deliberativas. Do lado Oeste deste edifício e a ele ligado, Calçada da Estrela, foi construído em 1866 um sumptuoso anexo

destinado à Câmara dos Pares.

E nele que está instalado o Arquivo Nacional, «Torro do Tombo», transferido dos escombros do Castelo de S. Jorge, onde estava instalado, aquando do terramoto de 1755.

ARCO DAS AMOREIRAS

Faz parte do Aqueduto das Águas Livres, conduta d'Água que abasteceu Lisboa, que ficou mais conhecida por «Mãe d'Água». Nesse tempo, situava-se à entrada da capital e foi mandado construir, para comemorar esta grandiosa obra social; foi construído em cantaria e a sua linha arquitectónica é Dórica.

No friso da cimalha e em cada um dos dois lados, tem uma inscrição latina: uma, comemora as dificuldades e o êxito da obra realizada no reinado de D. João V; tem a data de 1738 e diz-se que levou 21 anos a construir e a outra, refere que o Aqueduto tem a extensão de nove mil passos e declara, que foi feito «acre público».

ROSSIO DE LISBOA

Tem nome de Praça de D. Pedro, é ampla e formosa!

E nesta praça que se situa o Teatro Nacional D. Maria II, que foi construído de 1842 a 1845 no sítio que era ocupado pelo Paço dos Estaus, projecto do arquitecto Lodi. A sua fachada principal tem uma elegante galeria sustentada por seis grandes colunas; o frontão onde a corôa tem no vértice a estátua de Gil Vicente, e nos acrotérios as figuras de Melpomene e Tália, musas da tragédia e da comédia; o timpano, tem um grupo de figuras em alto relevo que representa Apolo e as suas musas, desenhos e modelos feitos por professores da nossa Academia de Belas Artes.

Embelezam esta praça duas monumentais fontes e um monumento de D. Pedro I, que foi concluído em 1870, criação de artistas franceses cuja execução esteve a cargo do escultor português Salles. É um amplo pedestal, sobre o qual se eleva uma alta coluna de mármore rematada pela estátua fundida em bronze.

A sua base é ornada por quatro figuras alegóricas: a Justiça, a Prudência, a Fortaleza e a Temperança.

Em tão pouco tempo, mais não pudemos observar e verificar nestes monumentos alfacinhas.

Pigmeu

Exposições

AVEIRO

MANUEL ALVES - Na sede da Junta de Freguesia da Glória, está patente uma exposição de escultura, com trabalhos de Manuel Correia Alves.

A mostra, que pode ser visitada até ao dia 15, integra trabalhos em raízes de árvores, toqueiros, ferro velho, vidro, plástico, etc..

JOSÉ AMADOR - Encontra-se patente, na «Gelataria Arrecoleta», uma exposição de trabalhos de José Victor Amador.

São oito os trabalhos expostos deste artista e professor do Ensino Secundário em Aveiro.

JOVEM ESCULTURA - Nas instalações da Bidalcar, encontra-se patente uma exposição de escultura, designada «Jovem Escultura Portuguesa».

A exposição é uma iniciativa conjunta da Bidalcar, Galeria de Arte «A Grade» e Câmara Municipal de Aveiro.

ORFEÃO DE ESGUEIRA - Num estabelecimento do Centro Comercial de Esgueira, está patente uma exposição de troféus do Orfeão de Esgueira.

A mostra integra-se nas comemorações do 9.º aniversário daquele orfeão, recentemente assinalado.

TORREIRA

FRANK CRAVO - Na Galeria de Turismo da Torreira encontra-se patente uma exposição de pintura da autoria de Frank Cravo.

A mostra, que reúne obras alusivas à Ria de Aveiro, esta patente até ao próximo dia 8.

COSTA NOVA

JORGE SILVA - Jorge Silva expõe um conjunto de fotografias alusivas a temas próprios da Costa Nova.

A mostra está patente do Restaurante Dom Fernando, na Costa Nova, até ao próximo dia 9 de Agosto.

S. JOÃO DA MADEIRA

ESCULTURA - Sob a designação de «A Escultura Habita esta Casa», está patente, no Centro de Arte de S. João da Madeira uma exposição de escultura, que reúne alguns dos nomes mais sonantes do actual mundo das artes plásticas portuguesas.

A mostra está patente até ao próximo dia 31 de Agosto e pode ser visitada diariamente, das 14 às 20 horas.

A partir de 8. Agosto.88

ANTOINE

SALDOS
FIM DE ESTAÇÃO

Calçado de qualidade

AVEIRO

DIÁRIO DE AVEIRO

ANO 5 - N.º 1246

Director — Adriano Callé Lucas
Directores-Adjuntos — João Pedro Saldanha e Lino Vinhal
Coordenador do Noticiário Local — Arménio Bajouca
Propriedade — Adriano Callé Lucas (Diaveiro — Empresa do «Diário de Aveiro», Lda. em organização)

SEDE — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B. Redacção e Serviços Comerciais (Publicidade, Assinaturas e Agentes) — Av.º Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B — Apartado 4 — 3800 AVEIRO. Telefones 24601 e 20627; Telex 37489 DIAVEL.

DELEGAÇÕES
LISBOA — Rua José Sarmiento, 2 — 1000 LISBOA — Telefones 885811 e 807664 — Telex 43579

ÁGUEDA — Rua José Sucena, 120. 3.º — 3750 ÁGUEDA — Telefone 623880 — Telex 37109

VEISEU — Rua D. António Aves Martins, 34-3.º E — 3500 VEISEU — Telefone 25357 — Telex 53449

FIGUEIRA DA FOZ — Rua Dr. Joaquim Jardim, 13-1.º DL.º — 3080 FIGUEIRA DA FOZ — Telex 53977. Redacção. Telefone 25146. Publicidade. Telefone 28952

COIMBRA — Rua da Sofia, 179 — 3000 COIMBRA — Telefones 25461 e 25463 — Telexes 52147 e 52451

PORTO — Praça General Humberto Delgado, 309-2.º (Salas 1 e 2) — 4000 PORTO — Telefones 311458 e 313385 — Telex 27257

Composto e impresso na
FIG — Fotocomposição e Indústrias Gráficas, SARL
Estrada de Eiras — Coimbra. Telefones 33312/35265/26713/26797
Telex 52154

Serviços

MÉDICOS/URGÊNCIAS

• **Hospital Distrital** — Av. Artur Ravara — Tel. 22133/28658 — Urgências 24 horas.

REPARTIÇÕES PÚBLICAS

• **1.ª Repartição de Finanças** — Praça da República — Tel. 23306. Segunda a sexta-feira, das 9 às 12h30 e das 14 às 16 horas.

• **2.ª Repartição de Finanças** — Quinta da Carramona-Esgueira — Tel. 311142/89. Segunda a sexta-feira, das 9 às 12h30 e das 14 às 16 horas.

• **Direcção de Finanças do Distrito** — Praça Marquês de Pombal — Tel. 22535/26712. Segunda a sexta-feira, das 9 às 12h30 e das 14 às 16 horas.

• **Direcção de Finanças de Aveiro** — Rua Marquês de Pombal — Tel. 20114. Segunda a sexta-feira, das 9 às 12h30 e das 14 às 16 horas.

• **Tribunal de Instrução Criminal** — Edifício Palácio da Justiça — Tel. 21385. Segunda a sexta-feira, das 9 às 12h30 e das 14 às 16 horas.

• **Tribunal Judicial da Comarca** — Praça Marquês de Pombal — Tel. 21202/23694. Segunda a sexta-feira, das 9 às 12h30 e das 14 às 17 horas.

• **Tribunal do Trabalho** — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 54-3.º — Tel. 22234. Segunda a sexta-feira, das 9 às 12h30 e das 14 às 17 horas.

• **Conservatória do Registo Civil** — Praça Marquês de Pombal — Tel. 29884. Segunda a sexta-feira, das 9 às 12h30 e das 14 às 17 horas.

• **Conservatória do Registo Predial** — Praça Marquês de Pombal — Tel. 24454. Segunda a sexta-feira, das 9 às 12h30 e das 14 às 17 horas.

• **Secretaria Notarial** — Praça Marquês de Pombal — Tel. 28815. Segunda a sexta-feira, das 9 às 12h30 e das 14 às 17 horas.

• **Centro Regional de Segurança Social** — Rua Dr. Alberto Souto — Tel. 23134.

É NOTÍCIA

HOJE

Reunião da Câmara

A partir das 15 horas, efectua-se uma reunião pública da Câmara Municipal de Aveiro.

os trabalhos decorrem no Salão Nobre dos Paços do Concelho.

Bivalves

continuam proibidos

Mantém-se a proibição da apanha, exploração e comercialização de ameijoas e outros bivalves.

A proibição, que tem carácter temporário, torna-se efectiva na Ria de Aveiro, ou seja a zona oceânica compreendida entre os paralelos de Cortegaça (a Norte) e a praia de Mira (a Sul).

Terminam

Festas do Rio em Riba-Ul

Terminam hoje, as Festas do Rio, em Riba-Ul, que durante quatro dias animaram a localidade.

Neste dia realiza-se a tarde das merendas e a noite será animada com conjuntos populares de desgarradas ao desafio.

Reunião dos Rotary de Estarreja

A partir das 21.30 horas, realiza-se uma reunião de café e companheirismo dos Rotary Clube de Estarreja.

AMANHÃ

Salvaguada da zona histórica de Esgueira

A Câmara Municipal de Aveiro encomendou um estudo «Para a Salvaguada da Zona Histórica de Esgueira» à Tecnopor. O resultado desse trabalho vai estar exposto na Galeria Municipal, entre os dias 8 e 14 de Agosto.

Passagem de vídeos em Estarreja

Na Casa da Cultura de Estarreja, procede-se à passagem de alguns vídeos em banda desenhada, actividade que é destinada às crianças locais.

A iniciativa engloba duas sessões, uma às 10 horas e outra às 15 horas.

EMPREGADA

para o seu stand na cidade de Aveiro, a abrir brevemente

PROCURA

CORTAL — Equipamentos Metálicos do Centro, Lda.

Apartado 70 — Telef. 644513
3750 ÁGUEDA

RAIA DA BARRA

Apartamento T2

Ricamente mobilado, com linda vista da Ria, vende-se. 10.500 contos, pela urgência.

PREDIAVEIRO
Telefone 22130 — AVEIRO

Trabalhadores da F. Ramada acusam empresa de atentados ao meio ambiente

Os orgaos representativos dos trabalhadores da empresa sediada em Ovar, F. Ramada, Aços e Indústrias, S.A., enviaram recentemente ao Secretário de Estado do Ambiente uma exposição em que acusam a empresa de não tomar medidas conducentes à não degradação do ambiente.

Os ORT da empresa, (a Comissão de Trabalhadores e a Comissão Intersindical), referem que «a empresa utiliza na sua laboração duas qualidades de ácido: o sulfúrico e o clorídrico, para aplicação na decapagem de barras e de rolos de aço, e após a sua utilização estes ácidos são lançados para tanques próprios para serem neutralizados, pela acção de cal e de água. Após a sua neutralização o produto é levado para duas fossas cavadas na areia, a céu aberto».

«Isto era o que devia ser feito, no entanto há anos que parcial ou totalmente, eram lançadas toneladas de ácidos para esses tanques e fossas

sem que a neutralização prevista fosse feita, regularmente durante vários anos, tendo a neutralização dos ácidos deixada de ser feita» - acrescentam os trabalhadores da F. Ramada.

Segundo referem na exposição enviada à Secretaria de Estado do Ambiente, e a outras entidades governamentais, os ORT da empresa tentaram, junto do Conselho de Administração resolver esta situação, «tendo o Conselho de Administração tentado algumas medidas de diversão para assacar a outros a responsabilidade desta grave acção e, entretanto, as medidas tomadas para evitar o agravamento da situação foram timidas e não de imediato».

Pretendem os trabalhadores da empresa, com esta sua intervenção, que sejam tomadas medidas necessárias «para que a neutralização dos ácidos no processo de laboração da empresa não afecte o ambiente e as condições de vida, quer dos trabalha-

dores da empresa, quer da população» e pretende ainda que se saiba quais os danos que já provocou e irá provocar no futuro o lançamento de centenas de toneladas de ácido clorídrico e sulfúrico para o solo e que se «averigue se o sistema ora utilizado pela empresa para a neutralização dos ácidos está dentro dos moldes exigidos quer a nível nacional quer internacional».

Por fim «pretendem os ORT que o CA da empresa seja responsabilizado por esta inconcebível agressão e penalizada, pois apesar do objectivo visar, essencialmente, a prevenção é verdade que tal não vai ser possível pela não penalização de quem na prática e efectivamente não cumpre nem a legislação nem as regras mínimas de Higiene e Segurança» - termina o documento enviado à Secretaria de Estado do Ambiente, pelos ORT da F. Ramada.

Na Torreira

Chamas consumiram dois hectares

As corporações de bombeiros da Murtosa e de Estarreja estiveram cerca de duas horas num incêndio que deflagrou, às doze horas do passado sábado, na zona de Quintas do Sul, na Torreira.

Trinta homens das duas corporações, com quatro viaturas estiveram no foco de incêndio que foi dado por extinto cerca das 14 horas.

Acidente fez dois feridos

Os dois condutores envolvidos no acidente de viação, ocorrido na variante, na tarde de ontem, encontram-se internados no Hospital de Aveiro, em consequência de vários ferimentos.

Manuel Ferreira Miranda, de 65 anos, residente em Recardães, Agueda e Carlos Manuel Dias Pereira, de 25 anos, residente em Tabueira, conduziam uma motorizada e uma moto, respectivamente, quando, cerca das 15 horas, chocaram, provavelmente por desrespeito, de um dos condutores, às leis de trânsito.

Os bombeiros Velhos efectuaram o transporte dos sinistrados.

Em Esmoriz

Campo de trabalho uniu diferentes culturas

O Instituto da Juventude, em colaboração com a Associação Desportiva e Cultural da Escola Preparatória de Esmoriz, organizou um campo de trabalho, em que participaram jovens de Espanha, França, Holanda, Marrocos e Portugal, num total de 12 elementos.

Os jovens «trabalhadores» prenciam o seu dia de trabalho, habitualmente de cinco horas, com diversas actividades, nomeadamente o desmanchar de pranchas de madeira, pintura de «placards», construção de ninhos artificiais, limpeza de lixos ligeiros na Barrinha de Esmoriz, serigrafia em camisolas e mesmo a confecção de refeições típicas dos países de origem dos participantes. Os tempos livres eram ocupados com passeios e diversas actividades lúdicas, e, por outro lado a praia estava próxima ...

Os participantes deste campo de trabalho deslocaram-se a algumas zonas da região, dignas de serem visitadas, tendo feito uma caminhada de cerca de 50 quilómetros, à Serra da Freita, zona de Arouca, tendo visitado o Santuário da Senhora da Mò e,

depois de alguns quilómetros pelo mato e silvas, puderam descansar no povoado de Ponte de Telhe.

Os «aventureiros» acamparam, já no fim da tarde, junto às minas, agora abandonadas, de Rio de Frades, onde pernoveram. No dia seguinte à sua chegada às minas, os «caminhantes» deslocaram-se ao Monte Cando, tendo escalado os seus novecentos metros de altitude, onde puderam desfrutar da maravilhosa paisagem que daí se abrange. A sua visita à Serra da Freita terminou na povoação de Albergaria da Serra.

Mas os participantes deste campo de trabalho tiveram oportunidade de visitar outras coisas, de conhecer «novos povos, novas culturas e alguns monumentos». Foi o caso da visita ao Museu/Mosteiro de Arouca, o Museu Etnográfico de Ovar, o Castelo de Santa Maria da Feira e a Reserva Natural das Dunas de S. Jacinto.

Os jovens espanhóis que integravam este grupo tiveram também oportunidade de conhecer as praias da Costa Nova, Barra, das Gafanhas e a cidade de Aveiro.

No Carregal, Ovar, encontrava-se também em funcionamento um campo internacional de trabalho, que foi

visitado pelos «trabalhadores» do de Esmoriz.

Os trabalhos encerraram no passado dia 29 de Julho, dia em que se despediram uns dos outros.

Foram monitores deste campo de trabalho Jorge Fardilha e Manuel Cardoso, tendo como responsável pelo campo o prof. Gouveia.

RONDA CITADINA

Movimento no Porto de Aveiro

Durante o dia de ontem deram entrada no Porto de Aveiro dois navios, o «Richard-C», de nacionalidade alemã e o navio tanque «Gun», da Turquia.

Saiu o navio liberiano «Multitanque Frisia».



uma nova opção

CURSO

GESTÃO DE MARKETING

Homologado pelo Ministério da Educação

Ensino Técnico - Duração 3 anos
Cursos Diurnos e Nocturnos
Prova Específica de Acesso
abertas as inscrições
Ano Lectivo 89/90

**A N/ EXPERIÊNCIA
AGORA EM
AVEIRO**



INSTITUTO PORTUGUÊS DE ADMINISTRAÇÃO DE MARKETING

AVEIRO - PORTO - LISBOA

AVEIRO - Rua Eng.º Von Haff, 47-3º • Tel. 20322/22066
Porto: Tel. 322274 • Lisboa: Tel. 822541



A subida árdua do Monte Cando.

Jovens em férias apreenderam realidades locais

Indústria e cultura

Placas afixadas na parede proibem a mendicidade. Imponente edifício sobressai na praça pública. Entramos e logo o achamos exiguo. Ele alberga alguns serviços camarários, Tribunal e Centro Regional de Segurança Social. Mas, Estarreja também pretende modernizar-se e uma bela praça pública encontra-se em construção.

Uma estranha mistura marca aquela localidade. Indústria e casas senhoriais caminham lado a lado. Se Estarreja é conhecida pelos polémicos complexos químicos ali existentes, casas majestosas, senhoriais ou não, mancham aquela paisagem. Algumas bem conservadas, outras à espera de o serem dão um estranho contraste a Estarreja.

Doze jovens, cinco italianos e sete portugueses, inscritos no projecto «Ao Encontro de Portugal», mais propriamente numa das acções designada «Conhecer a Ria de Aveiro» passaram um dia em Estarreja, orientados por Júlio de Sousa Martins e dois elementos da Câmara local, Glória Matos e Virginia Costa.

Visitar a Isopor - Companhia Portuguesa de Isocianatos - foi uma possibilidade para apreender a realidade dos complexos químicos locais. Daqui saímos com duas impressões: tudo está a correr bem demais, pode ser uma das conclusões. Não percebemos nada de Química, é a segunda conclusão a que podemos chegar. Consideramos ambas válidas. Se parte da população afirma que de todo o complexo químico, a Isopor é aquela que mais investimentos faz em termos de segurança e que mais se preocupa com o ambiente, e porque algo vai correndo bem.

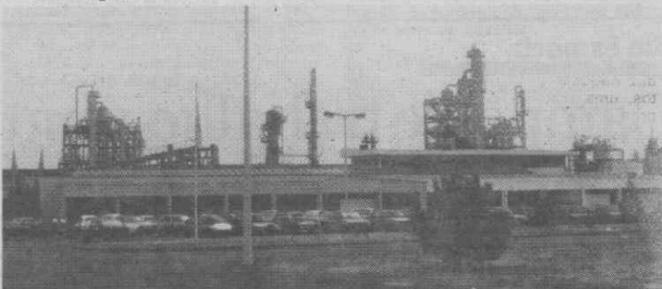
Contudo, também ouvimos falar de um temido gás - o Fogénio. Dele a população tem medo. Técnicos da empresa explicaram aos jovens que esse pavor não tem razão de ser. Afirmaram «não haver perigo, apenas alguns riscos, previstos por um sistema de segurança. A especulação que se faz desta empresa, prende-se com o facto de na constituição do nosso produto entrar um gás tóxico», o dito fogénio, um gás mais denso do que o ar.



A visita começou aqui. Foi no edifício da Câmara que os doze jovens foram recebidos pelo vice-presidente do Executivo Municipal, Agostinho Valente, que lhes deu as boas-vindas e Estarreja e algumas lembranças do artesanato local.



Arnaldo José Costeira, engenheiro na Isopor, explicou aos jovens o funcionamento da empresa e os vários sistemas de protecção que ela dispõe.



A manhã foi preenchida com uma sessão de esclarecimento na Isopor, em Estarreja, acerca dos riscos industriais. Como curiosidade avisamo-lo que em todo o recinto exterior da fábrica é proibido fumar. Técnicos justificaram a razão de ser desta medida como um acto higiénico e educacional.



No interior existe um outro mundo para descobrir. Esta é a Casa Museu Egas Moniz, na Quinta do Marinheiro, em Avença.



Ao almoço descansaram e reabasteceram energias na cantina da Câmara. Lado a lado estavam vários funcionários camarários, assim como vereadores.

MISS BLUESKY

- Inscrições abertas até 7 de Agosto
- Eliminatória 9 de Agosto
- Final em 14 de Agosto

DISCOTECA BLUESKY
Telefone 48121 — PRAIA DA TORREIRA

«NÓS INVENTAMOS A NOITE!»

caracterizam Estarreja

Projecto termina amanhã

«Conhecer a Ria de Aveiro», com o jornalista Júlio de Sousa Martins, termina amanhã. Pelas 9.30 horas e no Salão Cultural, um técnico do Gabinete da Ria irá esclarecer os jovens sobre a actual situação daquela zona lagunar. Isto após terem visitado os concelhos de Ovar, Estarreja, Murtosa e Ilhavo, visitas que incluíram

vários passeios pela Ria. A iniciativa, que conta com o apoio do Instituto da Juventude e das autarquias que visitaram, irá repetir-se de 22 a 29 de Agosto. Para este último programa ainda se encontram alguns lugares vagos, que podem ser preenchidos por jovens do concelho. Para tal basta que se dirijam ao Instituto

da Juventude e ali façam a sua inscrição, mediante o pagamento de seis mil escudos, quantia que cobre todas as despesas, desde o alojamento à alimentação. Júlio Martins irá orientar, de igual modo, esta segunda acção, integrada no programa «Ao Encontro de Portugal».

FERRO CONTORCIDO NA ISOPOR

A original arquitectura também não passou despercebida. Esculturas em ferro contorcido ilustram formas arquitectónicas diferentes das que estamos habituados a ver. De quando em quando elas são decoradas por pequenas núvens de vapor, que escapam da tubagem, mas estão integradas no sistema de laboração. A cor dominante é o cinzento. Além do verde, patente nos campos de futebol e de ténis, instalados na empresa, outros tons sobressaiem, mas em pequena quantidade. O azul e o laranja dos barris de resíduos «não tóxicos, que de dois em dois anos são enviados para Inglaterra. Trata-se de subprodutos do processo de laboração da empresa, alguns solventes», comentou Arnaldo Costeira. Antes, o técnico havia explicado o que se produz naquela empresa - os isocianatos, uma matéria prima para certos produtos plásticos, tais como sapatos de ténis, frigoríficos, automóveis, etc... Produto este que «é produzido com a tecnologia e equipamento mais actual», afirmou Arnaldo Costeira.

O facto de ser uma empresa química não deixou de tocar os jovens visitantes. A curiosidade de querer saber mais não esteve ausente. Maria Odete, engenheira na Isopor, falou de impacto ambiental e o interesse pela empresa aumentou nos jovens. A estação de tratamento dos efluentes líquidos e a poluição atmosférica foram alguns dos temas abordados.

A visita terminou com uma viagem de carrinha, pelas estradas da Isopor. Equipados com capacete e óculos de protecção, como se impõe a todos quantos ali circulam. A cintura traziam uma máscara com oxigénio, que deveria ser utilizada se aparecesse a cor vermelha. O aparelho contém oxigénio para 10 minutos, mas não protege do monóxido de Carbono (CO). Como medida de segurança, a utilização deste aparelho é obrigatória a todos quantos ali circulam.

Deste mundo de tubos e de gases, os jovens transpuseram-se para um outro bem diferente. A tarde visitaram a Casa da Cultura de Estarreja, onde «tocaram» no artesanato local. Cangas pintadas, miniaturas de barcos, vassouras de junco, tamancos, crivos e peneiras, estelas, baldes, celhas e tecelagem estavam patentes no piso térreo da Casa da Cultura. O fascínio pela arte e pelo tradicional terminou na Casa Museu Egas Moniz.

Completamente desengradados do ambiente, os jovens sentiam estar a percorrer um pouco da história. A sua indumentária, calças de ganga, longas camisolas e chapéus de palha não impediram que partissem para outras vivências, outros seres e outra época, que marcava presença viva naquela casa. O personagem Egas Moniz fascinou-os. Ele havia ganhado o Prémio Nobel da Medicina, em 1949, conforme lhes explicou um guia.

Madeira trabalhada nos tectos, quadros da escola flamenga, várias falanjas, mobiliário antigo, livros e instrumentos de Medicina da época, objectos em estanho e prata, serviços de porcelana da Companhia das Índias e da Vista Alegre, tapetes em arraiolos, que apesar de gastos, pertenciam ao ambiente foram, objecto da curiosidade dos jovens italianos e portugueses. O nome de alguns ficou inscrito num livro de visitas que ali existe.

SÃO JOÃO da MADEIRA



VIII/89 Ogilvy & Mather



Praça Luis Ribeiro
Edifício América
3700 SÃO JOÃO da MADEIRA
Telef: 22348/831083
Telex. 26592 CASMAD P

AGÊNCIA AUTOMÁTICA
TELEPROCESSAMENTO
ACTUALIZADOR DE CADERNETAS
COFRES DE ALUGUER



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Mais perto de si para o servir melhor

Indústria e cultura

Jovens em férias apreenderam realidades locais



A visita começou aqui. Foi no edifício da Câmara que os doze jovens foram recebidos pelo vice-presidente do Executivo Municipal, Agostinho Valente, que lhes deu as boas-vindas a Estarreja e algumas lembranças do artesanato local.



Arnaldo José Costeira, engenheiro na Isopor, explicou aos jovens o funcionamento da empresa e os vários sistemas de protecção que ela dispõe.

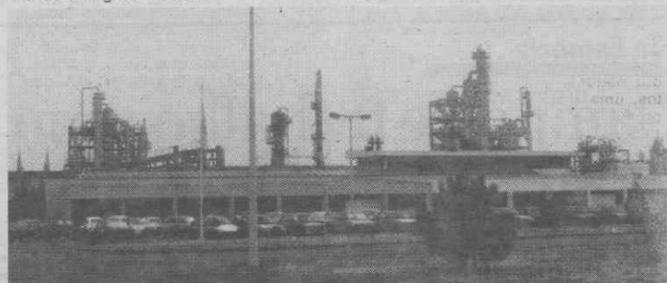
Placas afixadas na parede proibem a mendicidade. Imponente edifício sobressai na praça pública. Entramos e logo o achamos exiguo. Ele alberga alguns serviços camarários, Tribunal e Centro Regional de Segurança Social. Mas, Estarreja também pretende modernizar-se e uma bela praça pública encontra-se em construção.

Uma estranha mistura marca aquela localidade. Indústria e casas senhoriais caminham lado a lado. Se Estarreja é conhecida pelos polémicos complexos químicos ali existentes, casas majestosas, senhoriais ou não, mancham aquela paisagem. Algumas bem conservadas, outras à espera de o serem dão um estranho contraste a Estarreja.

Doze jovens, cinco italianos e sete portugueses, inscritos no projecto «Ao Encontro de Portugal», mais propriamente numa das acções designada «Conhecer a Ria de Aveiro» passaram um dia em Estarreja, orientados por Júlio de Sousa Martins e dois elementos da Câmara local, Glória Matos e Virginia Costa.

Visitar a Isopor - Companhia Portuguesa de Isocianatos - foi uma possibilidade para apreender a realidade dos complexos químicos locais. Daqui saímos com duas impressões: tudo está a correr bem demais, pode ser uma das conclusões. Não percebemos nada de Química, e a segunda conclusão a que podemos chegar. Consideramos ambas válidas. Se parte da população afirma que de todo o complexo químico, a Isopor é aquela que mais investimentos faz em termos de segurança e que mais se preocupa com o ambiente, e porque algo vai correndo bem.

Contudo, também ouvimos falar de um temido gás - o Fôgenio. Dele a população tem medo. Técnicos da empresa explicaram aos jovens que esse pavor não tem razão de ser. Afirmaram «não haver perigo, apenas alguns riscos, previstos por um sistema de segurança. A especulação que se faz desta empresa, prende-se com o facto de na constituição do nosso produto entrar um gás tóxico», o dito fôgenio, um gás mais denso do que o ar.



A manhã foi preenchida com uma sessão de esclarecimento na Isopor, em Estarreja, acerca dos riscos industriais. Como curiosidade avisamo-lo que em todo o recinto exterior da fábrica é proibido fumar. Técnicos justificaram a razão de ser desta medida como um acto higiénico e educacional.



No interior existe um outro mundo para descobrir. Esta é a Casa Museu Egas Moniz, na Quinta do Marinheiro, em Avanca.



Ao almoço descansaram e reabasteceram energias na cantina da Câmara. Lado a lado estavam vários funcionários camarários, assim como vereadores.

MISS BLUESKY

- Inscrições abertas até 7 de Agosto
- Eliminatória 9 de Agosto
- Final em 14 de Agosto

DISCOTECA BLUESKY

Telefone 48121 — PRAIA DA TORREIRA

«NÓS INVENTAMOS A NOITE!»

caracterizam Estarreja

Projecto termina amanhã

«Conhecer a Ria de Aveiro», com o jornalista Júlio de Sousa Martins, termina amanhã. Pelas 9.30 horas e no Salão Cultural, um técnico do Gabinete da Ria irá esclarecer os jovens sobre a actual situação daquela zona lagunar. Isto após terem visitado os concelhos de Ovar, Estarreja, Murtosa e Ilhavo, visitas que incluíram

vários passeios pela Ria. A iniciativa, que conta com o apoio do Instituto da Juventude e das autarquias que visitaram, irá repetir-se de 22 a 29 de Agosto. Para este último programa ainda se encontram alguns lugares vagos, que podem ser preenchidos por jovens do concelho. Para tal basta que se dirijam ao Instituto

da Juventude e ali façam a sua inscrição, mediante o pagamento de seis mil escudos, quantia que cobre todas as despesas, desde o alojamento à alimentação. Júlio Martins irá orientar, de igual modo, esta segunda acção, integrada no programa «Ao Encontro de Portugal».

FERRO CONTORCIDO NA ISOPOR

A original arquitectura também não passou despercebida. Esculturas em ferro contorcido ilustram formas arquitectónicas diferentes das que estamos habituados a ver. De quando em quando elas são decoradas por pequenas núvens de vapor, que escapam da tubagem, mas estão integradas no sistema de laboração. A cor dominante é o cinzento. Além do verde, patente nos campos de futebol e de ténis, instalados na empresa, outros tons sobressaiem, mas em pequena quantidade. O azul e o laranja dos barris de resíduos «não tóxicos, que de dois em dois anos são enviados para Inglaterra. Trata-se de subprodutos do processo de laboração da empresa, alguns solventes», comentou Arnaldo Costeira. Antes, o técnico havia explicado o que se produz naquela empresa - os isocianatos, uma matéria prima para certos produtos plásticos, tais como sapatos de ténis, frigoríficos, automóveis, etc... Produto este que «é produzido com a tecnologia e equipamento mais actual», afirmou Arnaldo Costeira.

O facto de ser uma empresa química não deixou de tocar os jovens visitantes. A curiosidade de querer saber mais não esteve ausente. Maria Odete, engenheira na Isopor, falou de impacto ambiental e o interesse pela empresa aumentou nos jovens. A estação de tratamento dos efluentes líquidos e a poluição atmosférica foram alguns dos temas abordados.

A visita terminou com uma viagem de carrinha, pelas estradas da Isopor. Equipados com capacete e óculos de protecção, como se impõe a todos quantos ali circulam. A cintura traziam uma máscara com oxigénio, que deveria ser utilizada se aparecesse a cor vermelha. O aparelho contém oxigénio para 10 minutos, mas não protege do monóxido de Carbono (CO). Como medida de segurança, a utilização deste aparelho é obrigatória a todos quantos ali circulam.

Deste mundo de tubos e de gases, os jovens transpuseram-se para um outro bem diferente. A tarde visitaram a Casa da Cultura de Estarreja, onde «tocaram» no artesanato local. Cangas pintadas, miniaturas de barcos, vassouras de junco, tamancos, crivos e peneiras, esteiras, baldes, celhas e tecelagem estavam patentes no piso térreo da Casa da Cultura. O fascínio pela arte e pelo tradicional terminou na Casa Museu Egas Moniz.

Completamente desenquadrados do ambiente, os jovens sentiam estar a percorrer um pouco da história. A sua indumentária, calças de ganga, longas camisolas e chapéus de palha não impediram que partissem para outras vivências, outros seres e outra época, que marcava presença viva naquela casa. O personagem Egas Moniz fascinou-os. Ele havia ganhado o Prémio Nobel da Medicina, em 1949, conforme lhes explicou um guia.

Madeira trabalhada nos tectos, quadros da escola flamenga, várias falanças, mobiliário antigo, livros e instrumentos de Medicina da época, objectos em estanho e prata, serviços de porcelana da Companhia das Índias e da Vista Alegre, tapetes em arraiolos, que apesar de gastos, pertenciam ao ambiente foram, objecto da curiosidade dos jovens italianos e portugueses. O nome de alguns ficou inscrito num livro de visitas que ali existe.

SÃO JOÃO da MADEIRA



VIII/89 Ogilvy & Mather



Praça Luis Ribeiro
Edifício América
3700 SÃO JOÃO da MADEIRA
Telef: 22348/831083
Telex. 26592 CASMAD P

AGÊNCIA AUTOMÁTICA
TELEPROCESSAMENTO
ACTUALIZADOR DE CADERNETAS
COFRES DE ALUGUER



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Mais perto de si para o servir melhor

Cooperativa de Habitação e Construção Plenicoope, CRL

CERTIFICO QUE, na acta número 39, lavrada de fls. 4 a 11 do livro de actas das assembleias gerais da Cooperativa que a firma em epígrafe e sede na vila, freguesia e concelho de Ílhavo, consta que na reunião de 1 de Abril de 1989, da Assembleia Geral daquela Cooperativa, foram eleitos para corpos gerentes e membros do Conselho Consultivo da mesma, os seguintes associados:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL — CÉSAR AUGUSTO A. GALVÃO DE MELO ROSADO, sócio 004, casado, residente na Plenicoope, Bloco F-601, em Ílhavo; CARLOS SIMÕES HENRIQUES, sócio 494, casado, residente na Plenicoope, Bloco D-408, em Ílhavo; MARIA BEATRIZ ÂNGELO DO REGO, sócia 226, solteira, residente na Plenicoope, Bloco D-407, em Ílhavo.

DIRECÇÃO — ADALBERTO SAMPAIO RIBEIRO, sócio 232, casado, residente na Plenicoope, Bloco D-402, em Ílhavo; RUI FERNANDO AMARO DE MENDONÇA, sócio 313, casado, residente na Plenicoope, Bloco D-406, em Ílhavo; MÁRIO ALBERTO ALEIXO PEREIRA, sócio 373, casado, residente na Plenicoope, Bloco D-405, em Ílhavo; MANUEL VALENTE FRANCO MORGADO, sócio 361, casado, residente na Plenicoope, Bloco D-417, em Ílhavo; ANTÓNIO CORREIA E SILVA, sócio 593, casado, residente na Plenicoope, Bloco B-218, em Ílhavo; FERNANDO CARVALHO DOS SANTOS, sócio 663, casado, residente na Plenicoope, Bloco C-314, em Ílhavo; CARLOS ALBERTO DA LUZ FIGUEIRA, sócio 892, casado, residente na Rua Mário Sacramento, 95, 2.º direito, em Aveiro; MARIA FERNANDA GOMES CRAVO, sócia número 974, divorciada, residente na Rua da Lagoa, 84, 2.º direito, em Ílhavo; ROSA DOS SANTOS GAFANHÃO, sócia 382, solteira, residente na Plenicoope, Bloco E-515, em Ílhavo.

CONSELHO FISCAL — ARMÉNIO DOS SANTOS MAIA, sócio 504, casado, residente na Plenicoope, Bloco F-614, em Ílhavo; ANTÓNIO CÂNDIDO MARQUES PEREIRA, sócio 626, solteiro, residente na Plenicoope, Bloco C-329, em Ílhavo; JOSÉ CELESTINO FERREIRA FALCÃO RIBEIRO, sócio 704, casado, residente na Rua D. Manuel Trindade Salgueiro, 209, na Gafanha da Nazaré, Ílhavo.

CONSELHO CONSULTIVO — ADALBERTO SAMPAIO RIBEIRO, já identificado (por inerência); ALCINO EDUARDO VIEIRA CACHIM, sócio 378, casado, residente na Plenicoope, Bloco D-410, em Ílhavo; ALFREDO LOPES RAMOS, sócio 634, casado, residente na Plenicoope, Bloco C-311, em Ílhavo; ANTÓNIO CORREIA E SILVA, já identificado (por inerência); ANTÓNIO CÂNDIDO A.M. PEREIRA, já identificado (por inerência); ANTÓNIO DE JESUS DOMINGUES MARTINS, sócio 668, casado, residente na Plenicoope, Bloco C-330, em Ílhavo; ARMÉNIO DOS SANTOS MAIA, já identificado (por inerência); CARLOS ALBERTO DA LUZ FIGUEIRA, já identificado (por inerência); CARLOS SIMÕES HENRIQUES, já identificado (por inerência); CÉSAR A.A. GALVÃO DE MELO ROSADO, já identificado (por inerência); EDUARDO MÁRIO VIOLANTE LABRINCHA, sócio 457, casado, residente na Plenicoope, Bloco D-426, em Ílhavo; FERNANDO JORGE SALES DE OLIVEIRA, sócio 506, casado, residente na Plenicoope, Bloco D-422, em Ílhavo; FERNANDO MANUEL CARVALHO DOS SANTOS, já identificado (por inerência); FERNANDO PINTO RODRIGUES, sócio 328, casado, residente na Plenicoope, Bloco E-527, em Ílhavo; GRAÇA MARIA MATIAS RAMALHEIRA, sócia 512, casada, residente na Plenicoope, Bloco B-202, em Ílhavo; HÉLDER DO NASCIMENTO ABRANTES, sócio 590, casado, residente na Plenicoope, Bloco B-219, em Ílhavo; JORGE MARTINS DOS SANTOS, sócio 459, casado, residente na Plenicoope, Bloco F-628, em Ílhavo; JOSÉ CAETANO PELIZ, sócio 603, casado, residente na Plenicoope, Bloco C-327, em Ílhavo; JOSÉ CELESTINO FERREIRA FALCÃO RIBEIRO, já identificado (por inerência); JOSÉ DA COSTA GOMES RIGUEIRA, sócio 245, casado, residente na Plenicoope, Bloco F-602, em Ílhavo; JOSÉ HENRIQUE AMORES, sócio 138, casado, residente na Plenicoope, Bloco D-403, em Ílhavo; JOSÉ MANUEL DE ALMEIDA SENOS, sócio 444, casado, residente na Plenicoope, Bloco D-416, em Ílhavo; MANUEL VALENTE FRANCO MORGADO, já identificado (por inerência); MARIA BEATRIZ ÂNGELO DO REGO, já identificada (por inerência); MARIA FERNANDA GOMES CRAVO, já identificada (por inerência); MÁRIO ALBERTO ALEIXO PEREIRA, já identificado (por inerência); ROSA DOS SANTOS GAFANHÃO, já identificada (por inerência); ROSA MARIA REDONDO TEIGA, sócia 664, casada, residente na Rua Arcebispo Bilhano, em Ílhavo; RUI FERNANDO AMARO DE MENDONÇA, já identificado (por inerência); SÍLVIO ALBANO ARVINS BATISTA, sócio 040, casado, residente na Plenicoope, Bloco F-606, em Ílhavo.

É pública-forma parcial que extrai, vai conforme a acta a que me reporto, rubriquei na parte respectiva, tendo restituído o referido Livro de Actas.

Cartório Notarial de Ílhavo, vinte e oito de Junho de mil novecentos oitenta e nove.

A Notária,

a) *Maria Helena de Matos Ferreira*

REMODELAÇÃO TOTAL DE ESTATUTOS

No dia oito de Junho de mil novecentos oitenta e nove, no Cartório Notarial de Ílhavo, perante mim, Maria Helena de Matos Ferreira, respectiva Notária, compareceram como outorgantes:

Adalberto Sampaio Ribeiro, casado, natural de Moçambique, habitualmente residente na Rua C, número 402, Urbanização Plenicoope, vila, freguesia e concelho de Ílhavo;

Mário Alberto Aleixo Pereira, casado, natural da freguesia de São Jorge de Arroios, concelho de Lisboa, habitualmente residente na Rua C, número 405, dita Urbanização; e

Rui Fernando Amaro de Mendonça, casado, natural de Angola, habitualmente residente na Rua C, número 406, referida Urbanização, os quais outorgam em representação da «Cooperativa de Habitação e Construção Plenicoope, CRL», pessoa colectiva número 500596697, com sede nesta vila de Ílhavo, matriculada na Conservatória de Registo Comercial de Ílhavo sob o número dois, a folhas dois, verso, do Livro J-primeiro, com o capital social de quatrocentos mil escudos, de cuja direcção são, respectivamente, Presidente, Secretário e Tesoureiro, qualidades de que tenho conhecimento pessoal.

Verifiquei a identidade dos outorgantes por conhecimento pessoal e os poderes que têm para a outorga deste acto, através de fotocópia de acta da Assembleia Geral da citada Cooperativa, datada de um de Abril, desde ano, que arquivo.

E, por eles foi dito que, em obediência ao deliberado na reunião da mencionada Assembleia Geral, pela presente escritura, procedem à remodelação total dos Estatutos da «COOPERATIVA DE HABITAÇÃO E CONSTRUÇÃO PLENICOPE, CRL» que representam, os quais se encontram arquivados neste Cartório, no maço de documentos respeitante ao Livro de Notas para Escrituras Diversas número vinte sete-C, onde constitui o documento número vinte seis, o qual faz parte integrante da escritura de Alteração de Estatutos, lavrada neste Cartório no dia trinta de Dezembro de mil novecentos oitenta e dois, lavrada de folhas trinta e cinco verso a trinta e sete, do Livro de Notas, atrás indicado, tendo a mesma COOPERATIVA sido constituída por escritura, lavrada neste Cartório em catorze de Outubro de mil novecentos setenta e seis, exarada a folhas trinta e quatro e seguintes do Livro de Notas para Escrituras Diversas número B-oitenta e cinco.

Que a citada remodelação total de Estatutos consta do documento complementar elaborado, nos termos do artigo setenta e oito, número dois, do Código do Notariado, que também arquivo, o qual passará a fazer parte integrante desta escritura.

Adverti os outorgantes de que devem proceder ao registo deste acto na competente Conservatória, no prazo de noventa dias a contar de hoje.

Exibiram uma certidão, passada pela Conservatória de Registo Comercial de Ílhavo em 24 de Maio, passado, por onde verifiquei o citado número de matrícula.

Esta escritura foi lida aos outorgantes e, aos mesmos, feita a explicação do seu conteúdo, tudo em voz alta, tendo-me, ainda, os mesmos outorgantes, declarado que dispensam a leitura do documento complementar anexo, por terem dele perfeito conhecimento.

aa) *Adalberto Sampaio Ribeiro*
Mário Alberto Aleixo Pereira
Rui Fernando Amaro de Mendonça

A Notária,

a) *Maria Helena de Matos Ferreira*

(Leva o selo branco do Notariado Português)

Documento complementar elaborado nos termos do artigo setenta e oito do Código do Notariado que fica a fazer parte integrante da Escritura lavrada no Cartório Notarial de Ílhavo a folhas quarenta e dois verso, do livro de notas número cento e dois-B, no dia oito de Junho de mil novecentos oitenta e nove.

ESTATUTOS

CAPÍTULO PRIMEIRO

Disposições Gerais

ARTIGO 1.º

Denominação

A Cooperativa de Habitação e Construção Plenicoope, CRL, regendo-se pelos presentes Estatutos, pelo Código Cooperativo, pelo Decreto-Lei número duzentos e dezoito barra oitenta e dois e demais legislação aplicável, designadamente no que se refere a isenções fiscais pelo Decreto-Lei setecentos e trinta e sete, traço A, barra setenta e quatro, de vinte e três de Dezembro.

ARTIGO 2.º

Ramo e Sede

A Cooperativa tem a sua Sede na Urbanização Plenicoope, Avenida Senhora do Pranto, Ílhavo, desenvolvendo a sua actividade principal no ramo de construção e habitação.

ARTIGO 3.º

Duração e âmbito territorial

A duração da Cooperativa é por tempo indeterminado, desde a data da sua constituição, em catorze de Outubro de mil novecentos e setenta e seis, e o seu âmbito territorial de actuação abrange a área do distrito de Aveiro.

ARTIGO 4.º

Fins

A Cooperativa visa, através da cooperação e entrelaçada dos seus membros, a satisfação, sem fins lucrativos, das suas necessidades habitacionais, a promoção de iniciativas formativas a nível cooperativo, técnico, social e cultural, e, ainda, o fomento da intercooperação com outros ramos do sector cooperativo e a cooperação com outras entidades.

ARTIGO 5.º

Objecto Social

A Cooperativa tem por objecto social a prática de quaisquer actos necessários à prossecução dos fins definidos no artigo anterior e ainda:

- Promover iniciativas de interesse para os Cooperadores nos domínios social, cultural, material de qualidade de vida, designadamente organizando postos de abastecimento, lavandarias, serviços de limpeza e arranjos domésticos, creches e infantários, salas de estudo, salas e campos de jogos, lares para a terceira idade e centros de dia, ou outros serviços locais de promoção sociocultural.
- Complementarmente, a Cooperativa poderá organizar e fomentar com os seus membros esquemas de poupança criando internamente, para o efeito, um serviço que assegure a sua gestão realizando qualquer operação com terceiros, no âmbito do seu objecto social sem prejuízo dos próprios cooperadores.
- Participar na constituição, capital social e gestão de outras pessoas colectivas, qualquer que seja a sua natureza ou objecto social.

CAPÍTULO SEGUNDO

Capital, reservas e excedentes

SECÇÃO I

Do Capital Social

ARTIGO 6.º

Capital mínimo

- O capital social da Cooperativa, que se encontra nesta data totalmente realizado em dinheiro é de quatrocentos mil escudos.
- O capital social é muito variável e ilimitado, sendo constituído por títulos nominais de mil escudos cada, devendo cada cooperador subscrever no mínimo três títulos.

ARTIGO 7.º

Realização do Capital

Cada título subscrito deverá ser integralmente realizado em dinheiro, devendo o Cooperador pagar o respectivo valor no acto da subscrição.

ARTIGO 8.º

Títulos de Capital

Os títulos nominativos representativos do capital subscrito deverão conter as seguintes menções:

- Denominação da Cooperativa;
- Número de registo na Conservatória Comercial;
- Valor do Título;
- Data de emissão;
- O número, em série continua;
- A assinatura de dois membros da Direcção;
- A assinatura do cooperador titular.

ARTIGO 9.º

Transmissão de títulos

- Os títulos de capital só são transmissíveis em vida do cooperador titular desde que o adquirente faça parte do seu agregado familiar e tenha ou adquira a qualidade de membro.
- Com a transmissão dos títulos de capital opera-se igualmente a transmissão dos demais direitos e obrigações do transmitente na Cooperativa e que constituem o conjunto da sua posição social.
- Carecem de prévia autorização da assembleia geral as transmissões de títulos da Cooperativa em vida ou por morte.
- As transmissões efectuadas em violação do disposto neste artigo são inexistentes.
- A transmissão em vida opera-se por endosso do título a transmitir assinado pelo vendedor e averbamento no livro de registo, assinado por dois membros da Direcção e pelo adquirente.
- Os títulos de capital são transmissíveis por morte do cooperador, quando o sucessível já seja cooperador ou reúna as condições de admissão exigidas; quando não haja sido designado em testamento o sucessor e haja mais que um herdeiro, deverão os sucessores designar, de comum acordo ou através de processo de inventário, aquele a quem são transmitidos os títulos; no caso de acordo, a designação deverá ser feita até um ano depois do óbito; no caso de inventário, deverão os interessados em igual prazo fazer prova da pendência do processo.
- A transmissão por morte opera-se pela apresentação de documento comprovativo de qualidade de herdeiro ou de legatário, em função do qual será averbada em nome do seu titular no respectivo livro de registo, que deverá ser assinado por dois membros da Direcção e pelo herdeiro ou legatário.
- Nas transmissões em vida ou por morte será ainda lavrada no respectivo título nota do averbamento, assinada por dois directores, com o nome do adquirente.

ARTIGO 10.º

Reembolso dos títulos de capital

- Não podendo operar-se a transmissão por morte, os sucessíveis têm direito a receber o montante dos títulos de capital realizados, pela forma de pagamento que tenha sido previamente estabelecida pela assembleia geral.
- De igual direito e nas mesmas condições beneficiam os membros que se demitam ou sejam excluídos da Cooperativa, salvo o direito de retenção pela Cooperativa pelos valores necessários a garantir a sua responsabilidade.
- Em caso de demissão ou exclusão os títulos de capital deverão ser restituídos em prazo não superior a um ano.

ARTIGO 11.º

Títulos de investimento

- A Cooperativa pode emitir títulos de investimento, desde que haja deliberação da assembleia

geral nesse sentido, que fixará a taxa de juro e demais condições de emissão.

2 — Os títulos de investimento são nominativos e transmissíveis, obedecendo aos requisitos do número segundo do artigo vigésimo segundo do Código Cooperativo.

3 — Quando a assembleia geral o deliberar, os títulos de investimento podem ser subscritos por pessoas que não sejam membros da Cooperativa, mas não concede a qualidade de membro da Cooperativa a quem não tiver, embora os seus titulares possam assistir às assembleias gerais.

4 — O produto destes títulos será escriturado em conta própria, e será utilizado pela Direcção para os fins e nas condições fixadas pela assembleia geral.

SECÇÃO II

Das reservas sociais

ARTIGO 12.º

Reserva legal

- A reserva legal destina-se a cobrir eventuais perdas de exercícios sendo integrada por meios líquidos e disponíveis.
- Revertem para esta reserva:

- Uma percentagem a tirar do saldo de resultados do exercício a fixar anualmente pela assembleia geral, no mínimo de dez por cento.
- Os juros provenientes de depósitos de importâncias da reserva legal.

ARTIGO 13.º

Reserva para conservação e reparação

A reserva para conservação e reparação destina-se a financiar obras de reparação, conservação e limpeza de todos os fogos atribuídos pela Cooperativa, e bem assim das áreas adjacentes aos mesmos, sendo constituída por uma comparticipação mensal dos membros que usufruem de habitação, a fixar anualmente pela assembleia geral, tendo em consideração a área coberta de cada fogo, e que não deverá exceder 10% do valor actualizado dos imóveis.

ARTIGO 14.º

Reserva social

1 — A assembleia geral poderá deliberar a criação de uma reserva social destinada a cobrir os riscos de vida e invalidez dos cooperadores que usufruem de habitação.

2 — Através desta reserva a Cooperativa poderá ainda organizar para os seus dirigentes ou trabalhadores, a título gracioso ou a cargo dos beneficiários, esquemas de cobertura dos riscos de acidentes de trabalho e doenças profissionais e de previdência complementares dos legalmente obrigatórios.

3 — O movimento desta reserva será efectuado por meio de uma conta individualizada.

4 — A reserva social será objecto de regulamento próprio a aprovar em assembleia geral, sendo constituída por:

- Comparticipação dos cooperadores;
- Os rendimentos provenientes da aplicação da própria reserva.

ARTIGO 15.º

Outras reservas

A assembleia geral poderá deliberar sobre a constituição, formação, aplicação e formas de reintegração de outras reservas.

ARTIGO 16.º

Excedentes

As operações com não cooperadores, realizadas a título complementar quando necessárias à prossecução do objecto social, não poderão prejudicar as posições adquiridas pelos cooperadores.

ARTIGO 17.º

Outras contribuições

As despesas de administração da Cooperativa serão cobertas por quotas a fixar pela assembleia geral distribuindo-se os encargos segundo critérios que tenham em conta a maior utilização pelos cooperadores a quem já tenha sido atribuído um fogo.

CAPÍTULO TERCEIRO

Cooperadores

ARTIGO 18.º

Quem pode ser membro

1 — Podem ser membros da Cooperativa todos os indivíduos que não possuam casa própria na área de actuação da Cooperativa em condições de habitabilidade.

2 — Por cada agregado familiar haverá um único cooperador, salvo o caso dos membros menores e sem prejuízo de os restantes membros do agregado terem direito à utilização dos bens comunitários da Cooperativa.

ARTIGO 19.º

Membros menores

1 — Poderão ser membros da Cooperativa pessoas de menor idade, sendo a sua incapacidade suprida por quem exerça o poder paternal: não poderão, porém, ser eleitos para os corpos sociais.

2 — Quando deva ser atribuído um fogo a membro menor, este será inscrito na lista própria, conservando prioridade na primeira distribuição que seja feita após atingir a maioridade.

ARTIGO 20.º

Admissão

A admissão dos cooperadores será feita mediante proposta dirigida à Direcção, assinada pelo candidato ou a seu rogo, da qual deverão constar, além dos

(Continua na página seguinte)

Cooperativa de Habitação e Construção Plenicoope, CRL

(Da pág. anterior)

respectivos elementos de identificação, os do seu agregado familiar.

ARTIGO 21.º Rejeição da proposta

Da deliberação da Direcção que rejeite a admissão de qualquer candidato cabe recurso para a primeira assembleia geral que se realize após a referida deliberação, por iniciativa do interessado, ou de, pelo menos, três cooperadores; da decisão desta poderá reclamar-se para a entidade que a lei designar.

ARTIGO 22.º Direitos dos membros

Entre outros, são direitos dos membros:

- Participar nas Assembleias gerais e nelas votar;
- Eleger e serem eleitos para os órgãos sociais e quaisquer comissões;
- Examinar a escrita e demais documentos da Cooperativa nos períodos e condições que forem fixados pela Direcção, cabendo recurso, nesta matéria, das decisões desta para a assembleia geral;
- Requerer e obter informações dos órgãos sociais sobre a actividade da Cooperativa;
- Requerer a convocação da assembleia geral;
- Solicitar a demissão;
- Reclamar perante qualquer órgão da Cooperativa de quaisquer actos que considere lesivos dos interesses dos membros ou da Cooperativa.

ARTIGO 23.º Deveres dos membros

São deveres dos membros, entre outros, os seguintes:

- Observar os princípios cooperativos e respeitar a lei, os estatutos e os regulamentos;
- Atacar e cumprir as determinações da assembleia geral e da Direcção;
- Tomar parte nas assembleias gerais e aceitar e exercer os cargos sociais para que tenham sido eleitos, salvo motivo justificado de escusa;
- Efectuar pontualmente os pagamentos a que estejam obrigados;
- Participar em geral nas actividades da Cooperativa e prestar o trabalho ou serviço que lhes competir.

ARTIGO 24.º Demissão

Os cooperadores podem solicitar a sua demissão por meio de pedido escrito dirigido à Direcção, com pelo menos trinta dias de pré-aviso, sem prejuízo da responsabilidade pelo cumprimento das suas obrigações como membros e da aceitação das condições estatutárias relativas ao exercício deste direito, designadamente no que se refere a restituição de valores.

ARTIGO 25.º Penalidades

1 — Aos membros que faltem ao cumprimento das suas obrigações podem ser aplicadas as seguintes penalidades:

- Simple censura;
- Suspensão até à primeira assembleia geral que se realize;
- Exclusão.

2 — A aplicação das penas de censura é da competência da Direcção.

3 — A aplicação da pena de exclusão é da competência da assembleia geral, por sua iniciativa ou sob proposta de outro órgão social.

4 — A exclusão terá de ser fundada em violação grave e culposa dos deveres dos membros e precedida de processo escrito, do qual obrigatoriamente constarão a defesa do arguido, a indicação individualizada das infracções, a referência às normas violadas, a prova produzida e a proposta fundamentada de aplicação da pena.

5 — O cooperador arguido disporá sempre de prazo não inferior a sete dias para apresentar a sua defesa escrita, e com igual pré-aviso lhe será dado conhecimento da proposta de exclusão a apresentar em assembleia geral.

6 — Não terão aplicação o disposto número quatro quando a falta consista no não pagamento de encargos com a Cooperativa por tempo superior a dois meses.

7 — É sempre motivo de exclusão:

- O facto de o membro possuir outra habitação na área de acção da Cooperativa em condições de habitabilidade;
- A falta de residência permanente na habitação cooperativa por tempo superior a um ano, salvo casos especiais a ponderar pela assembleia geral.

CAPÍTULO QUARTO Dos órgãos sociais

ARTIGO 26.º Órgão e mandato

1 — Os órgãos sociais da Cooperativa são a Assembleia Geral, a Direcção, o Conselho Fiscal e o Conselho Consultivo.

2 — O mandato dos órgãos sociais é de três anos.

ARTIGO 27.º Elegibilidade

Só são elegíveis para os órgãos sociais da Cooperativa e para a mesa da assembleia geral os membros que:

- Se encontrem no uso de todos os seus direitos civis e de cooperadores;
- Não estejam sujeitos ao regime de liberdade condicional, nem à aplicação de medidas de segurança privativas da liberdade;
- Sejam membros da Cooperativa há, pelo menos, três meses, com ressalva da primeira eleição.

ARTIGO 28.º Voto de qualidade e constituição

Nenhum órgão da Cooperativa, à excepção da Assembleia Geral, pode funcionar sem que esteja preenchida pelo menos metade dos seus lugares, podendo proceder-se, no caso contrário e no prazo de um mês, ao preenchimento das vagas.

ARTIGO 29.º Deliberações

1 — Sempre que não seja expressamente exigida maioria qualificada as deliberações dos órgãos sociais são tomadas por maioria simples.

2 — As eleições são efectuadas por escrutínio secreto, e assim procederá também, quando exijam mais de metade dos membros presentes, em quaisquer deliberações.

3 — Das reuniões dos órgãos sociais é sempre lavrada acta, obrigatoriamente assinada pelo respectivo presidente e pelo secretário.

4 — O exercício de cargos sociais não obriga os seus titulares à prestação de caução, salvo deliberação em contrário em assembleia geral.

SECÇÃO II Assembleia Geral

ARTIGO 30.º Definição

1 — A assembleia geral é o órgão supremo da Cooperativa, e as suas deliberações, tomadas nos termos legais e estatutários, são obrigatórias para os restantes órgãos da Cooperativa e para todos os membros desta.

2 — Participam na assembleia geral todos os cooperadores no pleno gozo dos seus direitos.

ARTIGO 31.º Sessões

1 — A assembleia geral reunirá em sessões ordinárias e extraordinárias.

2 — A assembleia geral ordinária reunirá obrigatoriamente duas vezes em cada ano, uma até trinta e um de Março, para apreciação e votação das matérias referidas na alínea b) do artigo 37.º destes estatutos, e outra até trinta e um de Dezembro, para apreciação e votação das matérias referidas na alínea c) do mesmo artigo.

3 — A assembleia geral extraordinária reunirá quando convocada pelo presidente da mesa da assembleia geral, a pedido da Direcção ou do Conselho Fiscal ou a requerimento de, pelo menos, cinco ou dez por cento dos seus membros, conforme a Cooperativa tiver mais ou menos de mil membros.

ARTIGO 32.º Mesa

1 — A mesa da assembleia geral é constituída por um presidente, um vice-presidente e por um secretário.

2 — Ao presidente incumbe convocar a assembleia geral, presidir à mesma e dirigir os trabalhos, sendo substituído nas suas faltas ou impedimentos pelo vice-presidente.

3 — Ao secretário compete coadjuvar o presidente na orientação dos trabalhos e elaborar as actas das reuniões.

4 — Na falta de qualquer dos membros da mesa da assembleia geral competirá a esta eleger os respectivos substitutos de entre os cooperadores presentes, os quais cessarão as suas funções no termo da reunião.

5 — É causa de destituição do presidente da mesa da assembleia geral a não convocação desta nos casos em que o deva fazer, e de qualquer dos membros da mesa, a não comparência sem motivo justificado a, pelo menos, três sessões seguidas.

ARTIGO 33.º Convocatória

1 — A assembleia geral é convocada com, pelo menos, quinze dias de antecedência, pelo presidente da mesa.

2 — A convocatória, que deverá conter a ordem de trabalhos da assembleia, bem como o dia, hora e local da reunião, será publicada num diário do distrito da sede da cooperativa ou, na falta daquele, em qualquer outra publicação do distrito que tenha uma periodicidade máxima quinzenal.

3 — Na impossibilidade de se observar o disposto no número anterior será a convocatória publicada num diário do distrito mais próximo da localidade em que se situe a sede da Cooperativa.

4 — Se a Cooperativa tiver menos de 100 membros, a convocatória deverá ser enviada, por aviso postal registado, para o domicílio dos mesmos, dispensando-se a publicação prevista nos n.ºs dois e três deste artigo.

5 — A convocatória será sempre afixada nos locais em que a Cooperativa tenha a sua sede e no boletim da Cooperativa.

6 — A convocatória da assembleia geral extraordinária deve ser feita no prazo de quinze dias após o pedido ou requerimento previsto no n.º três do artigo 33.º, devendo a reunião realizar-se no prazo máximo de trinta dias contados da data de recepção do pedido ou requerimento.

ARTIGO 34.º Quórum

1 — A assembleia geral reunirá à hora marcada na convocatória se estiverem presentes mais de

metade dos cooperadores com direito a voto ou seus representantes devidamente credenciados.

2 — Se à hora marcada para a reunião não se verificar o número de presenças previsto no número anterior, a assembleia reunirá com qualquer número de cooperadores meia hora depois.

3 — No caso de a convocatória da assembleia geral ser feita em sessão extraordinária e a requisição dos cooperadores a reunião só se efectuará se nela estiverem presentes, pelo menos, três quartos dos requerentes.

ARTIGO 35.º Competência

É da competência exclusiva da assembleia geral:

- Eleger e destituir os membros dos órgãos sociais;
- Apreciar e votar anualmente o balanço, o relatório e as contas da Direcção bem como o parecer do Conselho Fiscal;
- Apreciar e votar o orçamento e o plano de actividades para o exercício seguinte;
- Alterar os estatutos e aprovar e alterar os regulamentos internos;
- Aprovar a fusão, a incorporação e a cisão de cooperativas;
- Aprovar a dissolução da Cooperativa;
- Aprovar a filiação da Cooperativa em uniões, federações e confederações;
- Decidir sobre a exclusão de cooperadores e funcionar como instância de recurso quanto a recusa de admissão de membros e em relação às sanções aplicadas pela Direcção, sem prejuízo de recurso para os tribunais;
- Atribuir e fixar a remuneração dos membros dos órgãos da Cooperativa;
- Eleger comissões especiais para assuntos específicos e bem assim mandatatar membros da Cooperativa para em seu nome apresentarem e votarem por ela ou outras organizações de tipo cooperativo de que esta faça parte;
- Autorizar a associação com outras pessoas colectivas;
- Regular a forma de gestão da Cooperativa no caso de destituição dos órgãos sociais e até à realização de novas eleições;
- Apreciar e votar matérias especialmente previstas na lei ou nestes estatutos.

ARTIGO 36.º Deliberações

São nulas todas as deliberações tomadas sobre matérias que não constem da ordem de trabalhos fixada na convocatória, salvo se, estando presentes ou representados devidamente todos os membros da Cooperativa no pleno gozo dos seus direitos, concordarem por unanimidade com a respectiva inclusão.

ARTIGO 37.º Votação

1 — Cada cooperador dispõe de um voto, qualquer que seja a sua parte no capital da Cooperativa.

2 — É exigida maioria qualificada de, pelo menos, dois terços dos votos expressos na aprovação das matérias constantes das alíneas d), e), f), g) e h) do artigo trigésimo sétimo destes Estatutos.

3 — No caso da alínea f) do artigo trigésimo sétimo, a dissolução não terá lugar se, pelo menos, 10 membros se declararem dispostos a assegurar a permanência da Cooperativa, qualquer que seja o número de votos contra.

ARTIGO 38.º Actas

As actas são elaboradas pela mesa, podendo a assembleia geral delegar nela poderes para a sua aprovação com a redacção que lhe der.

ARTIGO 39.º Voto por correspondência

É admitido o voto por correspondência, sob condição de o seu sentido ser expressamente indicado em relação ao ponto ou pontos da ordem de trabalhos e de a assinatura do cooperador se encontrar reconhecida notarialmente.

ARTIGO 40.º Voto por representação

1 — É admitido o voto por representação, devendo os poderes atribuídos a outros cooperador, cônjuge ou filho maior constar de documento escrito e dirigido ao presidente da mesa e a assinatura do representante estar reconhecida notarialmente.

2 — Porém, cada cooperador não poderá representar mais que dez ou cinco por cento dos membros da Cooperativa, conforme estes estejam mais ou menos de cem, respectivamente, na altura em que se realize a assembleia.

SECÇÃO III Direcção

ARTIGO 41.º Composição

1 — A Direcção é composta, por nove membros, e escolherá entre si o presidente, o vice-presidente, dois secretários, um tesoureiro e quatro vogais.

2 — O vice-presidente substituirá o presidente na sua falta ou impedimento.

ARTIGO 42.º Competência

A Direcção é o órgão de administração e representação da Cooperativa, incumbindo-lhe, designadamente:

- Elaborar anualmente e submeter ao parecer do Conselho Fiscal e à apreciação e apro-

vação da assembleia geral o balanço, relatório e contas do exercício, bem como o orçamento e o plano de actividades para o ano seguinte;

- Executar o plano de actividades anual;
- Atender as solicitações do Conselho Fiscal nas matérias da competência deste;
- Deliberar sobre a admissão de novos membros e sobre a aplicação de sanções previstas nestes estatutos e na lei;
- Velar pelo respeito da lei, dos estatutos e das deliberações dos órgãos da Cooperativa;
- Contratar e gerir o pessoal necessário às actividades da Cooperativa;
- Representar a Cooperativa em juízo e fora dele;
- Escriturar os livros, nos termos da lei;
- Praticar todos e quaisquer actos da defesa dos interesses da Cooperativa e dos cooperadores e na salvaguarda dos princípios cooperativos;
- Assinar quaisquer contratos, cheques e todos os demais documentos necessários à administração da Cooperativa;
- Negociar e contratar nos termos legais quaisquer empréstimos ou financiamentos com estabelecimentos de crédito, departamentos do Estado ou particulares;
- Acceptar doações ou legados;
- Dar posse das casas aos membros da Cooperativa.

ARTIGO 43.º Reuniões da Direcção

1 — As reuniões ordinárias da Direcção terão, pelo menos, pelo menos, periodicidade mensal.

2 — A Direcção reunir-se-á extraordinariamente sempre que o presidente a convoque, ou a pedido da maioria dos seus membros.

3 — A Direcção só poderá tomar deliberações com a presença de mais de metade dos seus membros.

ARTIGO 44.º Presidente, Tesoureiro e Secretários

1 — O tesoureiro tem à sua guarda e responsabilidade os valores monetários da Cooperativa, os quais serão depositados preferencialmente em estabelecimentos de crédito cooperativo.

2 — Ao primeiro secretário cabe manter actualizado o livro de actas e ao segundo secretário cabe manter actualizado o serviço de expediente.

ARTIGO 45.º Forma de Obrigação

A Cooperativa fica obrigada com duas assinaturas: a do Presidente, substituído na sua falta ou impedimento pelo vice-presidente, e a do tesoureiro, ou ainda com a assinatura conjunta de quaisquer três membros da Direcção, salvo para actos de mero expediente, em que bastará a assinatura de um membro da Direcção.

SECÇÃO IV Conselho Fiscal

ARTIGO 46.º Composição

O Conselho Fiscal é composto pelo Presidente e dois Vogais.

ARTIGO 47.º Competência

O Conselho Fiscal é o órgão de controlo e fiscalização da Cooperativa, incumbindo-lhe, designadamente:

- Verificar o cumprimento da lei, dos estatutos e dos regulamentos, bem como das deliberações da assembleia geral;
- Examinar, sempre que julgue conveniente, a escrita e toda a documentação da Cooperativa;
- Verificar, quando creia necessário, o saldo de caixa e a existência de títulos e valores de qualquer espécie, o que fará constar das respectivas actas;
- Emitir parecer sobre o balanço, o relatório e as contas de exercício e o orçamento e o plano de actividades para o ano seguinte;
- Emitir parecer sobre assuntos que lhe sejam expostos pela Direcção, bem como os que entenda conveniente para a boa prossecução dos objectivos da Cooperativa.

ARTIGO 48.º Reuniões

1 — O conselho fiscal escolherá de entre os seus membros o respectivo presidente, a quem compete convocar as reuniões do conselho sempre que o entender conveniente.

2 — As reuniões ordinárias do conselho fiscal terão periodicidade trimestral.

3 — Os membros do conselho fiscal podem assistir, por direito próprio, às reuniões da direcção.

4 — O conselho fiscal reunir-se-á extraordinariamente sempre que o presidente o convoque, ou a pedido da maioria dos seus membros.

ARTIGO 49.º Quórum

O conselho fiscal só poderá tomar deliberações com a presença de mais de metade dos seus membros.

SECÇÃO V Conselho Consultivo

ARTIGO 50.º Composição

O Conselho Consultivo é composto pelos titulares dos órgãos sociais e ainda por quinze delegados,

(Continua na página seguinte)

Receitas que não chegam a entrar... originam buraco no orçamento camarário de Vagos

— Quem o diz é o vereador Martins Anacleto (PSD)

Podera atingir meio milhão de contos o montante previsto para o «buraco» orçamental da Câmara de Vagos, no corrente ano, se vierem a confirmar-se as acusações feitas por um vereador daquela Autarquia, que em declarações a diversos órgãos da Comunicação Social disse que o mesmo resulta da «ma gestão» do presidente João Rocha.

Segundo Amândio Anacleto — um social-democrata, desde há dois anos afastado da gestão camarária (foi vereador permanente), por desavenças com o próprio João Rocha — a questão reside na elaboração do orçamento camarário. «Nunca se viu um orçamento de mais de um milhão de contos, quando o Município, a partida, não estaria em condições de o cumprir» — disse ao «DA» aquele vereador.

Martins Anacleto, que só há poucas semanas voltou a Câmara, depois de voluntariamente ter suspenso o mandato, frisou que, a partir do «irrealismo» do orçamento, muitas coisas eram previsíveis.

Segundo afirmou, a venda do Parque de Campismo (150 mil contos), dos terrenos da Lomba do Forte Velho (170 mil), das casas do Bairro da Corredoura (60 mil) e ainda de outros terrenos não especificados (70 mil), vai agora conduzir a um «buraco orçamental», na medida em que, segundo referiu, nenhuma destas transações vai ser possível.

As consequências de tudo isto, que não chegaram no entanto a ser explicadas por aquele vereador, poderão conduzir a um extremar de posições dentro do próprio

Executivo camarário, onde já é visível a pouco recomendada bipolarização.

Contactado pelo «DA», o substituto do presidente João Rocha diria entretanto que «não existe qualquer buraco senão na cabeça do vereador do PSD». Para José Francisco Sarabando, a eventual não entrada de receitas vai conduzir a que alguns empreendimentos não sejam levados a efeito, conforme era preconizado no Plano de Actividades. «Mas daí até a existência de buraco, há uma grande distância» — sublinhou José Sarabando.

Uma referência ainda à verba de 170 mil contos, que o vereador em questão diz ser proveniente da venda de terrenos do Forte Velho. Na realidade, segundo José Sarabando, aquele montante diz respeito a verbas vindas do exterior (Comunidade Europeia), para os diversos empreendimentos em curso, como seja o abastecimento de água a freguesia de Sosa (97.500 contos) e a construção das estradas que ligam Calvão ao Areão (28.000) e a Lomba a Gafanha da Boa Hora (18.000).

Viagem ao Brasil para melhor reportagem

— Prémio Imprensa — O Boticário

Até ao final deste mês, os jornalistas portugueses podem apresentar os seus trabalhos, concorrentes ao Prémio Imprensa - O Boticário.

Das reportagens - sobre o Brasil - veiculadas na Imprensa, Rádio ou TV em Portugal, entre Outubro do ano passado e Agosto deste ano, serão apenas submetidas a apreciação do júri aquelas da autoria de jornalistas titulares de carteira profissional.

O jornalista português premiado viajará de avião a uma cidade brasileira à sua escolha, incluindo a estadia em hotel de cinco estrelas.

As cópias das reportagens devem ser enviadas para: Prémio Boticário - Sala de Imprensa - Palácio Foz - Lisboa, ao cuidado de Norma Couri, Cristina Duran ou Jair Rattnei.

O Prémio é organizado por jornalistas brasileiros, membros da Associação de Imprensa Estrangeira.

O acto público de entrega do prémio realiza-se no dia 6 do próximo mês.

Reúne hoje em Vagos

Comissão da Fábrica da Igreja Paroquial analisa recusa de subsídio camarário

Decorrendo da recusa do Município em cumprir o que havia prometido — um subsídio de 3.750 contos —, a Comissão da Fábrica da Igreja Paroquial de Vagos reúne hoje a noite, para discutir a posição a tomar.

«Temos de resolver este assunto com urgência» — disse a este Jornal um membro daquela Comissão, visivelmente agastado com a posição suscrita por quatro dos vereadores camarários, que na reunião da passada 2.ª feira votaram contra a atribuição de quaisquer subsídios, por considerarem que a alteração orçamental pretendida pelo Executivo a que pertencem visava «fins eleitorais».

No caso presente, porém, o próprio colégio camarário havia decidido, em anterior

reunião, adquirir o terreno pretendido pela Paróquia (um terreno situado nas traseiras do Santuário da Senhora de Vagos). Mais tarde, porém, e face à recusa da entidade religiosa, a Câmara entendera que a compra seria seguida de doação, face aos compromissos anteriormente assumidos com o proprietário.

Na penúltima reunião, porém, face a uma exposição detalhada da Fábrica da Igreja Paroquial, o Executivo camarário acabaria por votar embora com algumas reticências, a atribuição do subsídio.

Na reunião está marcada para as 21 horas, e está a ser aguardada com natural expectativa.

Eduardo Jaques

Bombeiros da Murtosa realizam peditório anual

Durante o dia de ontem, efectivos da corporação de Bombeiros da Murtosa, acompanhados do seu comandante, realizaram o peditório anual, junto da Ponte da Varela.

Naquele local, anualmente, os

bombeiros da Murtosa solicitam aos automobilistas um contributo que lhes permita a melhoria das condições, no serviço que prestam às populações.

Um bom contributo, sem dúvida.

Ardeu mato em Cortegaça

Durante cerca de uma hora os bombeiros de Esmoriz combateram, ontem, um incêndio em mato, em Cortegaça.

Era cerca do meio-dia quando sete homens daquela corporação,

apoiados por duas viaturas se deslocaram ao local, não tendo, no entanto, conseguido evitar a destruição de 1500 metros quadrados de mato.

As causas são desconhecidas

Cooperativa de Habitação e Construção Plenicoope, CRL

(Da pág. anterior)

representantes dos cooperadores, eleitos pela assembleia geral.

ARTIGO 51.º Mesa do Conselho

1 — A mesa do conselho é composta por um presidente, um vice-presidente e um secretário.

2 — O presidente da mesa será o presidente da direcção, a quem compete convocar as reuniões do conselho, bem como dirigir os trabalhos.

3 — Na primeira sessão de cada triénio, o conselho consultivo elegerá de entre os seus membros o vice-presidente e o secretário.

4 — Na falta de qualquer dos membros da mesa, competirá ao conselho eleger os respectivos substitutos de entre os membros presentes, os quais cessarão as suas funções no termo da reunião.

ARTIGO 52.º Vice-presidente e secretário

1 — Ao vice-presidente compete substituir o presidente da mesa nas suas faltas e impedimentos.

2 — Ao secretário compete coadjuvar o presidente na orientação dos trabalhos e elaborar as actas das reuniões.

ARTIGO 53.º

1 — As reuniões ordinárias do conselho consultivo terão, pelo menos, periodicidade mensal.

2 — O conselho consultivo poderá reunir-se, ainda, extraordinariamente, a pedido da direcção ou de qualquer órgão social.

3 — O conselho consultivo só poderá reunir-se quando estiverem presentes mais de metade dos seus membros (cinquenta por cento mais um).

4 — De cada reunião deverá ser elaborada uma acta, a qual será assinada pelo presidente da mesa e pelo secretário.

ARTIGO 54.º Competências

Ao conselho consultivo compete:

a) Aprovar as recomendações gerais sobre o desenvolvimento da actividade da Cooperativa;

- b) Pronunciar-se sobre a definição das políticas de actuação da Cooperativa;
- c) Apreciar e discutir quaisquer propostas ou diplomas legais que tenham repercussão no sector cooperativo em geral e no ramo da habitação em particular;
- d) Participar das linhas de negociação a encetar junto dos órgãos de soberania, bem como outras entidades;
- e) Aconselhar qualquer dos órgãos sociais quando tal lhe seja solicitado.

ARTIGO 55.º Recomendações

As recomendações e pareceres serão aprovados por maioria simples dos votos expressos.

ARTIGO 56.º Convocatórias

1 — As reuniões ordinárias serão fixadas e marcadas na primeira sessão de cada triénio.

2 — As reuniões extraordinárias serão convocadas pelo presidente, por sua iniciativa ou a requerimento de qualquer dos órgãos sociais, com, pelo menos, sete dias de antecedência, sem prejuízo do disposto no número seguinte.

3 — O prazo previsto no número anterior poderá, em casos excepcionais, ser diminuído se para tal concorrerem razões que, pela sua urgência, imponham uma reunião de emergência.

4 — A convocatória, enviada por via postal ou telegráfica, a todos os seus membros, deverá conter, obrigatoriamente, a ordem de trabalhos, bem como mencionar o dia e hora da reunião.

CAPÍTULO QUINTO Da habitação Cooperativa

ARTIGO 57.º Regime de propriedade

Em todos os programas, a Cooperativa adoptará a propriedade individual.

ARTIGO 58.º Atribuição de fogos

A atribuição de fogos será feita nos termos de um regulamento específico a aprovar pela assembleia geral.

ARTIGO 59.º

Valor total dos custos dos fogos

1 — As habitações são vendidas aos cooperadores pelo valor correspondente ao seu custo total, o qual corresponde à soma das seguintes parcelas:

- a) Custo do terreno e infra-estruturas;
- b) Custo dos estudos e projectos;
- c) Custo da construção e dos equipamentos complementares, quando integrados nas edificações;
- d) Encargos administrativos com a execução da obra;
- e) Encargos financeiros com a execução da obra, quando sejam de considerar;
- f) Montante das licenças e taxas até à entrega do fogo em condições de ser habitado.

SECÇÃO II

Da propriedade horizontal

ARTIGO 60.º

Contrato-promessa

1 — A Cooperativa celebrará com os cooperadores adquirentes um contrato de promessa de compra e venda, donde deverão constar, pelo menos:

- a) O preço pelo qual o fogo será adquirido;
- b) Obrigação de a Cooperativa outorgar com o cooperador a escritura definitiva de compra e venda.

ARTIGO 61.º

Pacto de Preferência

A alienação dos fogos adquiridos pelos cooperantes é livre, sendo porém conferido à Cooperativa o direito de preferência, a exercer nos termos do artigo quadringentesimo décimo sexto do Código Civil.

(Seguem-se quatro assinaturas).

CARTÓRIO NOTARIAL DE ÍLHAVO

A presente fotocópia, com vinte e sete folhas está conforme com o original da escritura exarada de folhas quarenta e dois verso a quarenta e três verso, do livro

de notas para escrituras diversas número cento e trinta e dois-B.

Ílhavo, oito de Junho de mil novecentos e oitenta e nove.

O 2.º Ajudante

(Leva o selo branco do Notariado Português)

TERMO DE POSSE

Aos sete dias do mês de Abril de mil novecentos e oitenta e nove, na nossa sede, sita na Av. Sr.º do Pranto, em Ílhavo, Cooperativa de Habitação e Construção Plenicoope, Cooperativa de Responsabilidade Limitada, compareceram os sócios eleitos pela Assembleia Geral Ordinária, realizada a um do mês de Abril do corrente ano, que, depois de terem declarado defender os princípios do cooperativismo, respeitar e cumprir as leis gerais e especiais que regem a Plenicoope, e dedicar aos seus cargos todo o zelo, inteligência e aptidão, assumiram o compromisso de os desempenharem nos termos do artigo vigésimo terceiro dos nossos Estatutos e vão assinar abaixo:

Assembleia Geral — Preidente — César Augusto G. Melo Rosado; Vice-Presidente — Carlos Simões Henriques; Secretária — Maria Beatriz Ângelo do Rego.

Direcção — Presidente — Adalberto Sampaio Ribeiro; Vice-Presidente — Maria Fernanda Gomes Cravo; Tesoureiro — Rui Fernando Amaro de Mendonça; Primeiro Secretário — Mário Alberto Aleixo Pereira; Segundo Secretário — Carlos Alberto da Luz Figueira; Vogais — Rosa dos Santos Gafanhão, Manuel Valente Franco Morgado, António Correia e Silva e Fernando Manuel Carvalho dos Santos.

Conselho Fiscal — Presidente — Aménio dos Santos Maia; Vogais — António Cândido A. Marques Pereira e José Celestino Ferreira Falcão Ribeiro.

O 1.º Ajudante

(Leva o selo branco do Notariado Português)

Universidade Aberta começa com Línguas e Literatura

— Inscrições até 15 de Setembro

Criada em Dezembro último, a Universidade Aberta irá leccionar a partir do próximo ano lectivo. A princípio irá leccionar com apenas um curso, Línguas e Literatura Modernas, variantes de Português e Francês.

Vocacionada para o ensino à distância, a Universidade Aberta, será uma oportunidade para os professores do Ensino Básico e Secundário com habilitações académicas incompletas, de obter um grau de licenciado.

Para além deste profissionais, a instituição destina-se também a todos aqueles que possuem estudos superiores incompletos (funcionários públicos ou privados) e que pretendem uma progressão profissional, ou simplesmente alargar os seus conhecimentos.

Para o Reitor da Universidade Aberta, Doutor Rocha Trindade, «o ensino à distância é hoje um conjunto de meios, métodos e técnicas utilizadas para ministrar ensino a população adulta; em regime de auto-aprendizagem não presencial, mediante a utilização de meios didácticos escritos e mediatizados, com correspondência regular entre estudantes e o sistema responsável pela administração do ensino».

A Universidade Aberta vai leccionar cursos superiores de nível graduado e pós-graduado, proceder a investigação científica, difusão cultural, principalmente na defesa e promoção da Língua Portuguesa e ainda a produção de materiais mediatizados para formação profissional e para apoio do sistema educativo.

Os candidatos devem ter idade superior a 25 anos e têm de enviar a sua inscrição até ao próximo dia 15 de Setembro. O boletim de pré-inscrição deve ser solicitado para «Universidade Aberta» - Serviços Académicos, secção de matrículas e inscrições - Rua da Escola Politécnica, 147, 1200 Lisboa.

Com base em materiais escritos, completados com materiais multimédia, a acção da Universidade Aberta prevê ainda um contacto frequente entre os alunos e o estabelecimento, através do correio e mediante o apoio de alguns centros, sendo os exames presenciais.

Nesse âmbito, os centros de apoio da Universidade Aberta ficam a funcionar junto de outras instituições de ensino superior existentes nas dife-

rentes áreas. Ali, os alunos podem trocar informações, obter esclarecimentos de dúvidas, entregar trabalhos e ainda a requisição de material didáctico audiovisual.

Nova Constituição entra em vigor amanhã

A Constituição política da República Portuguesa, revista pela segunda vez no dia 1 de Junho, entra em vigor no dia 8 de Agosto, segundo determina a própria Lei de Revisão.

O novo texto constitucional, publicano no «Diário da República» no passado dia 8 de Julho, tem 298 artigos, menos dois que o anterior.

A Constituição mantém a sua data inicial de aprovação no dia 2 de Abril de 1976.

VOLTA A PORTUGAL

(Da primeira página)

CLASSIFICAÇÃO INDIVIDUAL DA ETAPA

- 1.º José Santiago (R./Boavista), 4,27,08h
- 2.º Marco Chagas (Louletano/V.L.), 4,27,19
- 3.º Jorge Silva (Sicasal/Torriense), mt
- 4.º Francisco Navarro (Seur), 4,27,28
- 5.º António Apolo (Stand Cust./S.), 4,27,34
- 6.º Paulo Silva (Bom Petisco/Tavira), mt
- 7.º Jorge Perez Rojas (Seur), mt
- 8.º Viriato Duarte (Ruquita/Feirense), mt
- 9.º Miguel Vos (Seur), 4,27,55
- 10.º Paulo Pinto (Sicasal/Torriense), 4,28,06

Média do vencedor da etapa: 37,128 km/hora

Média geral da etapa: 36,650 km/hora

CLASSIFICAÇÃO GERAL INDIVIDUAL

- 1.º Cassio Freitas (Loulet./V.L.), 56,12,55h
- 2.º António Alves (R./Boavista), a 29s
- 3.º Joaquim Gomes (Sicasal/Tor.), a 43
- 4.º Vicente Ridaura (Seur), a 1,57m
- 5.º Manuel Zeferino (R./Boavista), a 2,14
- 6.º Fernando Carvalho (Loul./V.L.), a 2,21
- 7.º Delmino Pereira (R./Boavista), a 2,29
- 8.º António Pinto (Sicasal/Tor.), a 2,30
- 9.º Fernando Mota (Vigor/Lousa), a 5,45
- 0.º Juan Carlos Rojas (Seur), a 6,07

Noticiário económico

FIDELIDADE: RECEITAS CRESCEM

A Companhia de Seguros Fidelidade obteve no primeiro semestre deste ano uma receita, em termos de prémios directos, superior a 11 milhões de contos, correspondente a um crescimento de 30% relativamente a igual período do ano transacto.

Esta situação deve-se ao crescimento registado no ramo vida (75%), representando actualmente 14% da carteira global de negócios da seguradora.

Na área vida, os prémios obtidos pelo Fundo Top registaram um crescimento de 239,3%, enquanto nos ramos reais o crescimento foi de 24%, tendo o volume de prémios do ramo Automóvel aumentado 34% e o ramo Incêndio e Outros Danos em Coisas 29%.

A Fidelidade, que integra o grupo financeiro liderado pela Caixa Geral de Depósitos registou, no último exercício, um prejuízo de cerca de 700 mil contos, detendo nessa altura uma quota de 10,35% de mercado global da actividade. A quota de mercado relativa ao ramo vida era de 7,4%, para uma produção de 2,335 milhões de contos, enquanto nos ramos reais a quota de mercado era de 11,01% para uma produção de 15,720 milhões de contos.

UNILIVRE: NOVA CONTA DO CRÉDIT LYONNAIS PORTUGAL

Unilivre é o nome de um novo produto financeiro que começou já a ser comercializado e é distribuído exclusivamente aos balcões do Crédit Lyonnais Portugal.

Esta nova conta, que tem como ponto de partida um acordo entre este banco e a Abbeille Vie - Societé Anonyme D'Assurance Vie et Capitalization, funciona dentro de "absoluta liberdade", tendo como única condição um plafond mínimo de 20 contos para a abertura e entregas posteriores.

Os rendimentos da Unilivre, creditados nas datas aniversárias das entregas, são calculados em função dos rendimentos e mais-valias geradas pela carteira de investimentos afecta a esta conta. Em 1988 esta taxa foi de 15,95%.

Os rendimentos desta conta não estão sujeitos a IRS (Imposto Sobre Rendimentos de Pessoas Singulares)

e as entregas são dedutíveis à matéria colectável se não ultrapassarem 200 contos por casal. A Unilivre está ainda isenta de imposto sobre sucessões e doações, tendo as suas entregas e revalorizações disponibilidade total, podendo, em qualquer momento, ser levantadas na totalidade ou em parte.

VISTA ALEGRE LANÇA COLECCÃO COMEMORATIVA DE ANIVERSÁRIO

Com o objectivo de assinalar a passagem do 165.º aniversário da sua fundação, a Fábrica de Porcelanas da Vista Alegre lançou uma colecção especial de quatro pratos, intitulada Colecção Trutas Americanas, pintada por Lynn Chase sob a autoridade do especialista Dick Talleur.

Em Portugal será lançada uma série especial de 500 colecções, sendo o valor de cada uma de 40 mil escudos.

A Vista Alegre, com cerca de mil colaboradores e produzindo mais de 6.500 itens diferentes na área de porcelanas artísticas, decorativas e domésticas, facturou no ano passado 2,5 milhões de contos, prevendo atingir, este ano, 2,8 milhões de contos.

CONTAS TOTTA FÉRIAS/89

Contas Totta Férias/89 é o nome de um conjunto de produtos lançados pelo Banco Totta & Açores, dirigidos aos emigrantes que vêm passar férias a Portugal.

Deste conjunto fazem parte as contas Poupança - Emigrante e as Contas Em Moeda Estrangeira. As primeiras têm como montante mínimo 200 contos, sendo a taxa de juro de 14,5% a 200 dias de prazo.

No segundo caso, com 400 contos de montante mínimo, a taxa de juro é de 15, 25% por um prazo de 400 dias.

As Contas em Moeda Estrangeira compreendem um montante mínimo de 300 contos sendo a remuneração às taxas em vigor acrescidas de 0,75%, por prazos de 6 meses e um ano.

O BTA criou ainda contas para residentes, neste período de verão, nomeadamente a Conta Totta Rendimento, com um montante mínimo de 100 contos, podendo as modalidades de pagamentos ser trimestrais, semestrais ou no vencimento.

PELA IMPRENSA REGIONAL

ÁGUA NA COSTA

«Está resolvido, pelo menos em parte, o problema da falta de água no lugar da Costa, Rossas (Arouca), com o abastecimento duas horas por dia, feito com o caudal do furo do Seixal, que se destina precisamente a abastecer esta zona da freguesia.

Espera-se agora a resolução definitiva deste e doutros problemas de abastecimento de água às populações».

In (Defesa de Arouca)

OBRA DOS CTT

«Os CTT iniciaram a abertura de valas, a partir da Barroca, para a instalação dos cabos subterrâneos que vão melhorar as comunicações telefónicas em Arouca.

Segundo nos informaram, mas vamos apurar com mais rigor, também já está escolhido o local para a instalação de uma Central Telefónica».

In «Defesa de Arouca»

FESTAS DE N.ª SR.ª DE LA-SALETTE

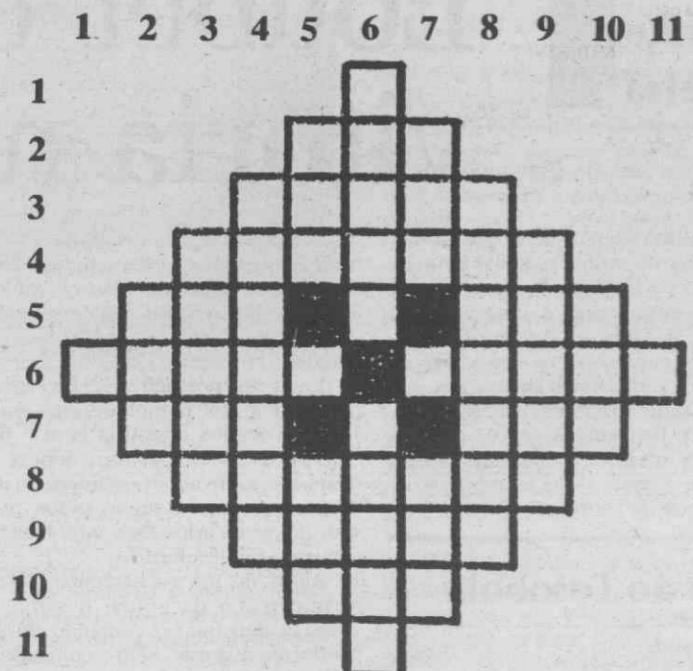
«De 6 a 14 de Agosto, Oliveira de Azeméis vai viver as tradicionais festas em honra de N.ª S.ª de La-Salette, que atrai milhares de visitantes a nossa cidade.

São as festas do concelho e uma das maiores romarias do país, cuja organização está a cargo da Comissão de Melhoramentos do Parque de La-Salette e Câmara Municipal, com um programa ousado e aliciante, já que a Comissão de Melhoramentos tem dado o melhor de si para que os festejos sejam dignos e sempre renovados de ano para ano.

De salientar as festividades religiosas, com a majestosa Procissão das Velas e a Procissão do Triunfo, a realizar nos dias 6 e 13 de Agosto, respectivamente».

In (A Voz de Azeméis)

PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS: 1 — Efe. 2 — Patas. 3 — Quentura. 4 — Iguarias preparadas com polpa de abacate. 5 — Amor; espaço de tempo. 6 — Cidade de Portugal; nome de homem. 7 — Graça; rente. 8 — Naturais de Roma. 9 — Quaisquer compartimentos de uma casa. 10 — Nota musical (pl.). 11 — Reprovado.

uma ou duas bossas (pl.). 5 — Parelha; doença. 6 — Alegre; comunicar. 7 — Debaixo; contracção de preposição e artigo. 8 — Tornas a examinar. 9 — Sétimo. 10 — Viúvos. 11 — Réu (abrev.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

VERTICAIS: 1 — Cinco (em numeração romana). 2 — Duas vezes. 3 — Nome de homem. 4 — Quadrúpede ruminante com

LAS — R.
F — RES — ROMANAS — SALAS
F — RES — VITOR — SAL
Z — MES — VISEU
F — PES — CALOR — CARIBES — BEM

Beira Mar e Telhas Campos... uma ligação para durar

Ao fim da tarde da passada sexta-feira, nas instalações da Cerâmica Campos, teve lugar um «briefing» cujo pretexto não foi outro que o da formalização da renovação do contrato de patrocínio daquela empresa ao futebol profissional do Beira-Mar.

Presentes figuras gradas do meio desportivo aveirense e a administração da Campos.

No uso da palavra, o presidente da Direcção do Sport Clube Beira-Mar, Cabral Monteiro, salientou a disponibilidade manifestada pela Campos para este «casamento» que está para durar, preconizando uma época de maior tranquilidade que a anterior, depois de salientar a disponibilidade manifestada pela Campos para o patrocínio do futebol profissional e das camadas jovens de formação do futebol beira-marrense.

Gilberto Madail, presidente da Direcção da Associação de Futebol de Aveiro, na sua intervenção, salientou a necessidade de «mais empresas seguirem este exemplo», sublinhando que outras haverá que o fazem fora do Distrito de Aveiro mas que o deveriam fazer dentro da área deste distrito. Referiu depois o trabalho desenvolvido pelo Beira-Mar na época transacta e «o grande esforço que Silva Vieira tem feito e a capacidade que tem revelado, como grande dirigente que é, o esforço pessoal e do seu próprio património tantas vezes incompreendido pela própria cidade, o que considero também uma injustiça, porque quem está a fazer aquilo que Silva Vieira está a fazer, deveria merecer o respeito e o agradecimento dos aveirenses, o que, infelizmente, em muitos casos, não acontece».

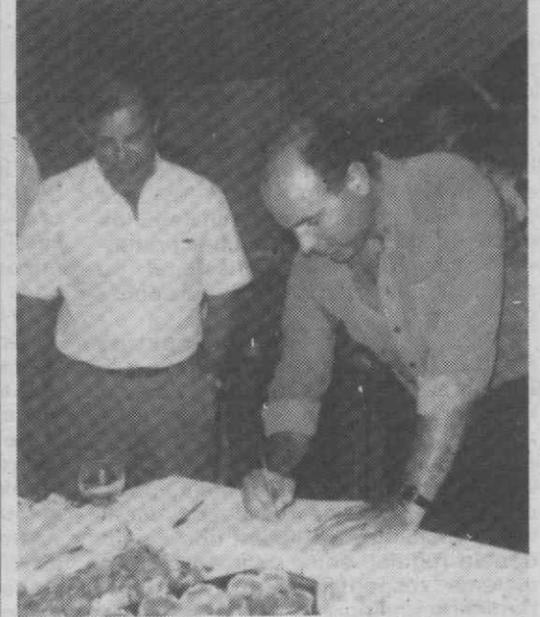
Gilberto Madail testemunhou, depois, ao Dr. Mota Figueiredo, presidente do Conselho de Administração da Campos «o apreço da Associação



Silva Vieira, sob o olhar de Cabral Monteiro, assinando o contrato de patrocínio.



Abdel-Ghany com o novo equipamento.



Mota Figueiredo subscreve o contrato que liga a Campos ao Beira Mar.

pela forma como tem vindo a apoiar esta equipa», terminando com o desejo de «uma época tranquila, mais tranquila que a anterior».

Foi depois a vez de Silva Vieira o «patrão» do futebol profissional beiramarense dizer, para justificar a não necessidade de microfone, que «as minhas palavras são ouvidas em profundidade, e como são palavras que me saem do coração através da boca ainda mais fidelidade têm». E começou por dar a novidade de que o Beira-Mar já conseguira o concurso do benfiquista Augusto, e esclareceu ainda a posição do clube aveirense relativamente ao «caso Kobla» que, como referiu «é nosso jogador, e vamos até à FIFA, até às últimas instâncias para conseguir o Kobla, e se este jogador não jogar em Aveiro terá de, forçosamente, jogar no Racing White».

Ainda como novidade Silva Vieira anunciou também que o internacional bulgaro Petrov (lateral-direiro que actua também como «stopper» e «libero», vem assinar 2.ª feira (hoje) ou amanhã, o contrato com o Beira Mar. E adiantou: «chegamos a acordo de verbas e só não virá se o Beira-Mar não quiser, até porque já temos o consentimento do governo da Bulgária para esta transferência», rematando dizendo que um outro egípcio estará em Aveiro na próxima 4.ª feira.

Com estas revelações, Silva Vieira procurou, como referiu «tentar tranquilizar a firma que nos está a apoiar, como todos os presentes e todos os beiramarenses em geral. Direi mesmo, que o Beira-Mar não tem estado a dormir. Temos andado com ar calmo e descontrado. Não vamos precipitar as situações. E com humildade

vamos ver se conseguimos levar a nossa água ao nosso moinho».

Rematando, Silva Vieira agradeceu à Campos «a gentileza que teve na renovação deste contrato. Do apoio, que é bastante significativo, um dos melhores que o Beira-Mar tem este ano e teve no ano passado».

A encerrar, o Dr. Mota Figueiredo, na qualidade de Administrador da Campos, referiu que «gostaria que esta temporada, tal como na anterior, as Telhas Campos continuassem a ser o tal talismã no peito dos atletas do Beira-Mar».

Mais adiante, Mota Figueiredo disse que «o nosso Estádio Municipal deveria estar à altura da nossa cidade, para que o clube mais representativo do nosso distrito tivesse, ao menos, as condições dos outros Estádios Municipais que tivemos a possibilidade de visitar na época passada. Em nenhum vi tão más condições para receber quem nos visita, tão más condições para a Comunicação Social trabalhar. E essas condições deviam ser de molde a que o próprio clube pudesse gerar mais receitas para se engrandecer cada vez mais».

Referiu depois a viagem do Beira-Mar aos Estados Unidos, deixando a sugestão de que este ano se volte àquele país «para viver nova jornada emocionante que nos permitiu sentir um Beira-Mar diferente além-fronteiras».

E a concluir: «Este é um convívio que oxalá possamos repetir para o próximo ano, se for de interesse para ambas as partes», deixando antever que no «casamento» Campos/Beira-Mar não está à vista um divórcio, mas uma relação para durar.

Arménio Bajouca

Rali
Vinho
da Madeira

Loubet confirma vitória na Madeira

Depois de uma etapa inicial que provocara abandonos de vulto, o Rali Vinho da Madeira conheceu no passado sábado a sua jornada mais longa, com a realização da segunda etapa, dividida em duas secções.

Na primeira, composta por sete provas de classificação, Yves Loubet dilatava a sua vantagem na frente da prova, apenas permitindo a Robert Droogmans vencer um dos troços. O belga chegava a neutralização, na Ribeira Brava, a mais de dois minutos de Loubet e a quinze de Fabrizio Tabaton.

Começava a fase decisiva do rali, aquela onde Droogmans perderia todas as hipóteses de se aproximar do líder, e onde Pascal Gaban e José Maria Ponce abandonariam devido aos diferenciais dos seus carros terem cedido.

Entre os portugueses, Inverno Amaral passaria a ser o melhor, não só porque Joaquim Santos desistira com o motor do seu Ford Sierra partido, depois de dois despistes, motivados por blocagem das rodas dianteiras, mas também pelos problemas sentidos por Carlos Bica, cujo Lancia partira a barra estabilizadora.

Autor de um espectacular despiste, no último troço da etapa, o italiano Deila desistia, deixando o comando do grupo de produção a Jorge Leite, colocado imediatamente atrás do melhor madeirense na altura, Vasco Silva.

Para a derradeira etapa, disputada na manhã de ontem, partiram apenas cinquenta e dois concorrentes, para um percurso de 176 km, que constava de seis troços de classificação.

As posições dos primeiros já estavam definidas, pelo que os três primeiros adoptaram um ritmo moderado, de modo a regressarem ao Funchal sem problemas de maior.

Como acontecimentos mais relevantes os sucedidos no início da etapa, onde Jorge Leite era forçado a abandonar, com a bomba de gasolina do seu Ford Sierra avariada,

deixando a vitória no grupo de produção a Emanuel Pereira, que ao mesmo tempo foi o melhor madeirense, pois Vasco Silva desistira sem embraiagem no seu Peugeot 205.

Com estes resultados, o Rali da Madeira definiu Yves Loubet como provável campeão europeu, e Carlos Bica confirmou a renovação do título nacional, apesar de Inverno Amaral ter sido o melhor português na prova insular.

CLASSIFICAÇÃO

- 1.º Yves Loubet/Jean Marc Andrie (Lancia Integrale), 4.00,16h
- 2.º Fabrizio Tabaton/Tedeschini (Lancia Integrale), a 1.15m
- 3.º Robert Droogmans/Ronny Joosten (Ford Sierra Cosworth), a 2.39
- 4.º Fabio Arletti (Lancia Integrale), a 2.54
- 5.º John Bosch/Kevin Gormley (BMW), a 14.43
- 6.º Inverno Amaral/Joaquim Neto (Renault 11 Turbo), a 18.31
- 7.º Carlos Bica/Fernando Prata (Lancia HF 4WD), a 21.53
- 8.º Emanuel Pereira/Fernando Castro (Renault 5 GT Turbo), a 30.19
- 9.º Pierre Bos R./Wrege (Ford Sierra Cosworth), a 32.46
- 10.º Bento Amaral/Rui Bevilacqua (Renault 11 Turbo), a 33.02

Nuno Vigário

Chave do Totobola

Bordeus-Sochaux.....	1
Lyon-Nice.....	1
Nantes-Racing Paris.....	1
Auxerre-Toulouse.....	X
Paris S.G.-Montpellier.....	1
Cannes-Lille.....	1
Monaco-St. Etienne.....	X
Brest-Caen.....	1
Karlsruhe-B. Uerdingen.....	X
Homburgo-Kaiserslautern.....	X
Bor. Moenchengl.-Bayern.....	X
Nuremberga-B. Leverkusen.....	X
W. Mannheim-Bochum.....	1

Calções compridos são perigosos para a natação

O uso nas praias ou nas piscinas dos volumosos e compridos calções estilo «bermudas» está a ser desaconselhado pelas autoridades britânicas por dificultar a natação.

A preocupação dos britânicos levou já a Câmara de Wigan, no noroeste do país, a proibir aquele tipo de calções, muito em voga entre a juventude, nas suas piscinas municipais.

A medida poderá ser seguida pelas autoridades de muitas outras localidades britânicas.

Beira Mar, 0
União da Madeira, 2

Madeirenses foram justos vencedores

Jogo no Mário Duarte, com reduzida assistência.

Árbitro: Campos de Pinho de Aveiro, auxiliado por António Pereira e Anibal Guimarães.

BEIRA MAR - Quim; Matos (Carlos Miguel); João Paulo; Carvalho (Redondo); Ivan; Abdel Ghany (Paquito); Freire (Alain); Jarbas; Bira (Raúl); Sousa e Freitas.

UNIÃO DA MADEIRA - Valente; Ramos; Laudo; Jorge Costa (Humberto); Perduv (Duarte); Mota; Ricardo Jorge; Carlos Ferreira (Nélinho); Rogério; Paulo Ribeiro (Hajry); Monteiro. Ao intervalo: 0-0

No jogo entre o União da Madeira e o Beira Mar, que decorreu no Mário Duarte na tarde do passado sábado, o belga Jean Thissen, decidiu uma vez mais apostar numa equipa que está longe de espelhar o actual potencial aurinegro.

Optando por fazer alinhar Sousa desde o início, Thissen prescindiu no entanto das participações dos «desejados» Bozinowski e Mário Jorge. Redondo, Paquito e Alain, fora escalados para o banco, enquanto Simões, João Gouveia e Dinis, nem sequer se equiparam.

Foi portanto com naturalidade, que o primodivisionário União da Madeira, tomou desde os momentos iniciais, o comando do jogo. A equipa



Jarbas, em pleno esforço, persegue o esférico que parece ficar na posse de um adversário. Freitas e Freire são observadores atentos.

de Rui Mâncio começou por explorar muito bem a «fragilidade» dos laterais aveirenses. Logo aos 12 minutos, o ex-boavisteiro Monteiro apareceu isolado a cabecear fraco dentro da pequena área, para minutos volvidos, Carlos Ferreira ultrapassar facilmente Matos, e apesar da oposição de

Quim, chutar para as redes desertas. Valeu na circunstância João Paulo, que «in extremis» saltou o golo que parecia certo.

Entretanto, o ataque aurinegro era peffeitamente ineficaz. So aos 30 minutos, os avançados aveirenses criaram uma situação de perigo pra as

redes contrárias, com Abdel Ghany a chutar ao lado, depois de um bom trabalho de Raúl (que substituiu Bira logo aos 26') pelo lado direito.

Até ao intervalo, o jogo continuou em toada morna, ainda que os madeirenses continuassem a ser mais perigosos.

No reatamento, Thissen fez as primeiras alterações na equipa, substituindo Abdel Ghany por Paquito e Carvalho por Redondo. No entanto, a produção ofensiva aveirense continuou confrangedora, continuando a pertencer aos pupilos de Rui Mâncio as jogadas de maior perigo.

A passagem do quarto de hora na segunda metade, o União marcou por intermédio de Monteiro, na transformação soberba de um livre directo. Os aurinegros tentaram reagir, mas os madeirenses marcaram de novo: Matos ficou mais uma vez «nas covas» e Rogério não encontrou dificuldades em bater Quim pela segunda vez.

A partir daí, a sorte do jogo ficou traçada. Thissen ainda fez entrar Alain e o ex-júnior Miguel Marques, mas o resultado não se alterou, apesar do «pressing» desesperado dos aurinegros.

Por uma razão ou por outra, o Beira Mar demora a encontrar «a espinha dorsal» para a época 89/90. Thissen tem feito sucessivas experiências, tentando colmatar as lacunas da equipa nos diversos sectores, o que tem atrasado o entrosamento. Nesta fase de preparação, o técnico belga ainda não apresentou duas vezes seguidas a mesma equipa. No entanto, tudo aponta para que o plantel aurinegro seja este ano bastante mais equilibrado, dispondo Thissen de um maior leque de opções. Porém será necessário encontrar rapidamente um bom lateral direito, pois Matos não parece em condições de dar conta do recado e as sucessivas adaptações de Thissen não têm dado grandes frutos.

Quanto aos madeirenses, Rui Mâncio está a preparar uma equipa que vai incomodar muita gente, durante o decorrer da nova época. O defesa Laudo e o ex-boavisteiro Monteiro distinguiram-se positivamente na partida de sábado.

Uma última palavra para a arbitragem, que não esteve muito bem, errando muitas vezes no fora de jogo e ignorando sistematicamente a lei da vantagem.



Raúl (ao centro), foi mesmo a figura central do encontro. O ex-júnior portou-se como gente grande.

Mourisqueense já tem plantel completo

Sem entrar em corridas loucas o Mourisqueense que no próximo dia 8 dá início aos seus trabalhos de preparação para a época 89/90, ao fazer a sua estreia na I Distrital, pensa ter o plantel ideal para uma época tranquila e, quicá, para discutir os primeiros lugares da tabela.

Sobre a batuta do professor César Roça, o U.D.M. tem sido uma equipa regularmente progressiva. A colaboração e apoio directivo tem permitido ao técnico desenvolver o seu trabalho positivamente. Daí não se cair na moda da dança de treinador e vai já na 3.ª época consecutiva.

O objectivo da Direcção do UDM foi sempre o de caminhar com os passos bem calculados para que não sucedam os «trambolhões» que acontecem a muitas colectividades.

Há todo um conjunto de factores que con-

tribuem para que os atletas, genericamente, se sintam bem no Mourisqueense, aceitando na generalidade as propostas dos responsáveis, sem estarem a olhar a somas que, por vezes, muitas equipas dão, enterrando-se numa situação que posteriormente e prejudicial não só para as colectividades mas, também, para os próprios atletas. O UDM não promete mas cumpre. Criar as estruturas necessárias para um trabalho eficiente tem sido o lema. E, assim, o UDM sem pressas, mas atempadamente, conseguiu um plantel que vai dar confiança e que irá dar, estamos certos, muitas alegrias aos sócios que bem o merecem. Tem sido extraordinários na recepção ao pedidório para as bancadas (que estão já em fase de acabamento) e no cativar das cadeiras.

Estão asseguradas as assinaturas renovadas do treinador César Roça, Jota, Sousa,

Tendeiro, Rogério, Arlindo, Ze Augusto, Almeida I, Hello, Carvalho, Carlos, Pinheiro, Coelho e Herculano. A hora deste trabalho ainda não tinha assinado o atleta Cunha. Artista foi dado como certo no Macinhathense, mas oficialmente o UDM não tem qualquer conhecimento.

As novas aquisições são: Guitas e Jorge ex-Alba, Tonanha ex-Macinhathense, Sinalzinho e Monteiro ex-Barrô, Armando e Carlos Alberto ex-Oliveira do Bairro, Cruz ex-P. do Bairro, Renato ex-Aguas Boas, Milton ex-Valonguense, Pinho I ex-R.D. Agueda e Melo que será um terceiro guarda-redes e que estava inactivo na prática, mas que já tinha pertencido as camadas jovens do UDM.

Resta agora juntar a isto o factor sorte para que o UDM tenha efectivamente uma boa época e com muitos êxitos.

Carlos Alberto

Rui Baptista Ferreira

Classificados

Carretilha

(Da pág. anterior)

PASTELARIA trespas-
sa-se no Centro Comer-
cial Olho D'Água.
Telf. 034-313121 -
Esgueira

PUB no Centro Comer-
cial Oita trespas-
sa-se. Telf. 034-
29491 - Aveiro

RESTAURANTE chur-
rascaria, trespas-
sa-se. Bom movi-
mento. Telf. 034-
721884 - Fermentelos

RESTAURANTE com
boa clientela trespas-
sa-se em Aveiro. Faga -
Telf. 034-20745 -
Aveiro

RESTAURANTE perto
da Avenida trespas-
sa-se. Faga - Telf. 034-
20813 - Aveiro

SALAO CRAVO - cabe-
leireiro e perfumaria,
trespas-
sa-se. Negocio
de ocasião para este
ou outro fim. Imabita -
Telf. 034-20497 -
Aveiro.

RESTAURANTE snack-
bar trespas-
sa-se ou
aluga-se com salas de
diversões e outros.
Casa importante na
periferia da cidade.
Telf. 034-644183 -
Agueda

RESTAURANTE snack-
bar trespas-
sa-se ou
aluga-se em Agueda.
Imabita - Telefone 034-
20497 - Aveiro.

RESTAURANTE, trespas-
sa-se. Bom movi-
mento. Telf. 034-
20285 - Aveiro.

RESTAURANTES vá-
rios, bem localizados
trespas-
sa-se em
Aveiro. Habinorte -
Telf. 034-24687 / 24726
- Aveiro

RESTAURANTE pronto
a funcionar trespas-
sa-se na Praia da Va-
gueira. Imabita - Tele-
fone 034-20497 -
Aveiro.

RESTAURANTE self-
service trespas-
sa-se no Centro Comercial
carramona. Faga - Telf
034-20813 - Aveiro

SNACK-BAR - esplana-
da trespas-
sa-se na
Praia da Barra, zona
de banho. Excelente
investimento. Mediter-
ra - telf. 034-29491 -
Aveiro

SUPERMERCADO trespas-
sa-se no centro da
cidade. Imabita - Tele-
fone 034-20497 -
Aveiro.

UNIDADE HOTELEIRA
3 estrelas, vende-se
na zona de Aveiro. 42
camas, instalações
para restaurante-bar.
Vepor Construções,
L.d.a - Largo Banco de
Melo, 54 - Telefone
034-792365 - Vagos.

Automóveis

MOTORIZADA CASAL
5, vende-se. Telf. 034-
22618 - Aveiro.

ARRASTADEIRA - Ci-
troen 11 cv., 1938,
mecânica de origem,
impecável vende-se.
Gervasio Aleluia - Telf.
034-931083 (das 20-22
horas) - Aveiro

KAWASAKI 1000 c.c.
Telefone 034-26750
(depois 20 horas) -
Aveiro.

PORCHE 914 vende-se.
Telefone 23313 -
Aveiro

RENAULT 5TL 1988 /
Agosto, 10.000 km,
preço 1.100.000\$.
Motivo: ter automóvel
serviço. Gervasio Ale-
luia (20-22 h) - Telf.
931083 - Aveiro.

VOLKSWAGEN 1200
em bom estado ven-
de-se. Telf. 034-321664
- Ilhavo

Empregadas/os

PRECISA-SE

PARA CAIXAS SELF-SERVICE
POSTO DE ABASTECIMENTO.

Contactar: Varidauto - Posto BP-EN 109

Variante

Telefone 25450

- Aveiro

AVEIRO

APARTAMENTOS - LOJAS

VIVENDAS - A maior variedade em diversas
zonas Aveiro e Praia da Barra.

MEDITERRA - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 177-A
- Telefone 034-29491 - AVEIRO.

AVEIRO

TERRENOS PARA CONSTRUTORES

Áreas diversas, locais diversos.

MEDITERRA
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 177-A
Telefone 034-29491 - AVEIRO

CHEFE DE VENDAS

Aceita «part-time» para o distrito
de Aveiro.

(Produtos não alimentares).

Resposta a este Jornal ao n.º 542.



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PISCAS E ALIMENTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA
DIRECÇÃO-GERAL DA PECUÁRIA

AVISO

CAMPANHA DE LUTA CONTRA A PESTE SUÍNA AFRICANA
E PESTE SUÍNA CLÁSSICA

DECLARAÇÃO DAS EXISTÊNCIAS DE SUINOS E CARTÃO DE CRIADOR

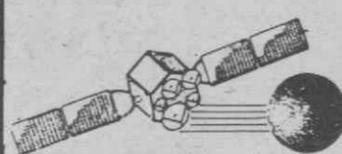
DR JOÃO MANUEL MACHADO GOUVEIA, DIRECTOR-GERAL DA PECUÁRIA, nos termos dos
art.º 5.º e 6.º da Portaria n.º 491-B/89, de 30 de Junho faz saber que:

- 1.º - Durante o mês de Agosto de 1989, os proprietários das explorações suínas (incluindo os das poçilgas familiares) são obrigados a declarar os efectivos que possuem, referidos ao dia 1 daquele mês;
- 2.º - Os impressos destinados a manifestar aqueles efectivos podem ser solicitados em qualquer departamento dos Serviços Regionais de Agricultura;
- 3.º - Estes impressos, depois de devidamente preenchidos, deverão ser entregues ou remetidos até 31 de Agosto para os Serviços Regionais de Agricultura que devolverá aos interessados o talão comprovativo da respectiva declaração;
- 4.º - A declaração das existências de suínos é considerada medida sanitária visando o combate da peste suína africana e peste suína clássica, pelo que o seu não cumprimento acarreta a perda do direito à indemnização pelo abate compulsivo dos porcos atacados por aquela doença, bem como a não concessão de quaisquer subsídios e ajudas financeiras comunitárias ou nacionais, sem prejuízo das penalidades que, por força das disposições do Decreto-Lei n.º 39 209, 14/5/1953, possam vir a incorrer os proprietários ou responsáveis pelas explorações suínas que não procederem a esta declaração dentro dos prazos estabelecidos;
- 5.º - Todos os suinicultores têm de entregar nos Serviços Regionais de Agricultura, durante o referido mês de Agosto de 1989, os seus cartões de criador e proceder a novos registos das suas explorações.

Direcção-Geral de Pecuária, em 25 de Julho de 1989.

O DIRECTOR-GERAL

a) João Manuel Machado Gouveia



SEGUNDA, 7

PROGRAMAS EUROPEUS DE TV

VIA SATÉLITE

SATÉLITE EUTELSAT F5

Pos. Orbital 10° E

TVE 1

H 11.148 GHz

09:00 - 24:00

Prog. Nacional Espanhol

RAI UNO

H 11.010 GHz

06:00-24:00 - Prog. 1 Mils

RAI DUE

H 11.642 GHz

06:00 - 24:00 - Prog. 2 Mils

SATÉLITE EUTELSAT F4

Pos. Orbital 13° E

SUPER CHANNEL

V 11.674 GHz

06:00 World News and Business Hour

07:00 The Hit Fashion

14:30 Chart Attack Music

15:30 Hotline

17:30 Off the Wall News

18:30 Friday Square

19:00 High Chaparral

19:55 Lassie & Co

20:50 World News and Weather

21:00 Discovery Zone

22:00 Discovery Zone

23:00 World News and Weather

SKY CHANNEL

H 11.650 GHz

Prog. do Sky para Europa

EUROSPORT

H 11.650 GHz

18:00 - 24:00

Desporto no Mundo

EBC

H 11.650 GHz

Canal de negócios

LANDSCAPE

H 11.650 GHz

02:30 - 06:00

Images and Music

TV5 EUROPE

H 11.472 GHz

15:05 Reportages

16:00 Sport

17:05 Brèves et Météo Européennes

17:10 Récréation

17:30 L'Imagination au Galop

18:00 Des Chiffres et des Lettres

18:30 Les Carnets de L'Aventure

18:50 Brésil et Chéou

20:00 Nouveau Monde

21:00 Journal Télévisé

21:30 Météo Européennes

21:35 La Route des Vacances

22:00 Actual Magazine

22:50 Du Collé de Chez Fred

23:50 Fin de Programme

GALAVISION

V 11.591 GHz

24 horas - Programa variado - em espanhol

- México

SAT 1

V 11.507 GHz

06:00 Frühstücksfernsehen

08:00 SAT 1 Blick Schlagzeilen und Wetter

08:10 Familienfernsehen

06:35 Real Ghostbusters

09:00 SAT 1 Blick Schlagzeilen und Wetter

09:05 General Hospital

09:50 Teletip Kochen

10:00 SAT 1 Blick Schlagzeilen und Wetter

10:05 A Problem Shared

12:00 Teletipose

13:00 The Horoscope

13:05 Phil

13:30 Lassie

13:35 Der Golden Schuß

14:05 General Hospital

14:50 Teletip Hausarbeit

15:00 Josh

15:25 Der Golden Schuß

16:35 SAT 1 Blick

16:45 SAT 1

17:00 The Young Doctors

17:30 Three's Company

18:00 Sky Star Search

19:00 Sale of the Century

19:30 Hunter

20:25 SAT 1 Blick

20:30 Jetzt dreht die Welt sich nur um dich

21:10 SAT 1 Blick

22:20 News Stories

23:00 So gehen

23:05 Programmvorschau

23:15 Sendeschluß

RTL PLUS

V 11.006 GHz

05:00 - 23:00 - Filme

German language

TELECLUB

H 10.987 GHz

14:30 - 23:00 - Filme German language

PACE

H 11.489 GHz

Adult Education Channel - 2 hours

WORLDNET

H 11.489 GHz

06:00 State Department

06:55 Satellite Line-up Time

09:00 Adam Smith's Money World

09:30 Nation's Business

10:30 American English

10:45 The George Michael Sports Machine

11:00 Worldnet Discourse

SATÉLITE INTELSAT F 11

H 11.015 GHz

THE CHILDREN'S CHANNEL

H 11.015 GHz

05:00 Cartoon Time

06:00 Stories Without Words

06:30 HUVA featuring Mask

06:50 Crystal Tipps and Alotek

07:00 Wormal

07:30 Roundabout

07:55 Bob's Your Uncle

08:10 The Three Mouseketeers

08:30 Inerbang

09:00 Jack in the Box

09:05 Piggledy and Freddick

09:07 Dr Snuggles

09:12 Make Music Fun

09:30 Jeremy

09:35 Victor and Maria

09:40 Timeless Tales

10:00 Magic Corner

10:15 Pot's Story

10:30 Cartoon Time

11:00 BraveStar

11:30 Stories Without Words

12:00 Jack in the Box

13:00 Roundabout

14:00 HUVA

15:00 Closedown

LIFESTYLE

V 11.135 GHz

10:05 8 Figures

10:25 Trivial Pursuits

10:30 Wok With Yan

11:00 The Lifestyle Coffee Break

11:05 The Edge of Night

11:30 The Great American Game Show

12:50 What's Cooking

12:55 Sally Jessy Raphael

13:45 Young Ramsay

14:35 Search for Tomorrow

15:00 The Vet

15:05 The Rogues

16:00 Monday Night

16:35 It's Your Lifestyle

16:40 The Great American Game Show

SCREENSPORT

H 11.135 GHz

17:30 Motorsport

18:00 Tennis

21:15 Professional Boxing

22:45 Auto Cycling

23:15 Rallycross

00:15 Sailing

THE DISCOVERY

H 11.175 GHz

17:00 - The Race to Space

18:00 Beyond 2000

19:00 Secret of Nature

20:00 Wildlife Chronicles

20:30 Wolfgang Bayer

21:00 Passport

22:00 Global Village

O TEMPO

PREVISÃO PARA HOJE — Regiões do Norte — Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado do quadrante oeste. Possibilidade de aguaceiros fracos. Neblina ou nevoeiro matinal, especialmente nas regiões do litoral.

Regiões do Sul — Céu pouco nublado, apresentando-se durante a madrugada e manhã no Litoral Oeste. Vento fraco ou moderado do sudoeste. Neblina ou nevoeiro matinal.

AMANHÃ — Céu pouco nublado, apresentando-se muito nublado durante a madrugada e a manhã Litoral Oeste. Vento fraco ou moderado de oeste. Neblina matinal.

SOL — Nascimento às 05h37. Ocaso às 19h42.

LUA — Lua Nova. Quarto Crescente às 18 horas e 28 minutos do dia 9 de Agosto.

MARÉS —

(Porto de Aveiro) — Preia-Mar às 07h23 e 19h35. Baixa-Mar às 12h59.

(Porto da Figueira da Foz) — Preia-Mar às 07h04 e 19h18. Baixa-Mar às 12h53.

(Informação fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica).

CINEMAS

AVEIRO — *Aveirense* (24833) — «Irmãos Inseparáveis». Para Maiores de 16 anos. As 15.30 e 21.30.

ESTÚDIO OITA (29249) — «O Estrangulador da Índia». Para Maiores de 12 anos. As 15.30, 18 e 21.30.

Estúdio 2002 (21152) — «Arma Mortífera 2». Para Maiores de 16 anos. As 16 e 21.45.

ÁGUEDA — *S. Pedro* (622837) — **Encerrado.**

OLIVEIRA DE AZEMÉIS — *Estúdio Gemini 1* (64467) — «Fuga sem Fim». Para Maiores de 12 anos. As 15.30 e 21.30 — *Caracas* (62408) — **Encerrado.**

FARMÁCIAS

AVEIRO — *Saúde* (22569).

ÁGUEDA — *Vidal* (622303).

ALBERGARIA-A-VELHA — *Ferreira Janeiro* (521160).

ANADIA — *Júlio Maia* (52924).

AROUCA — *Santo António* (94245).

CASTELO DE PAIVA — *Central* (65310).

EIXO — *Aristides Figueiredo* (93118).

ESPINHO — *Santos* (720325).

ESTARREJA — *Leite* (42255).

GAFANHA DA NAZARÉ — *Branco* (361576).

ÍLHAVO — *Santos* (322930).

LOUROSA — *Lima* (7643036).

LUSO — *Lucília Ruivo* (93108).

MEALHADA — *Miranda, Suc.* (22166).

MURTOSA — *Portugal.*

OLIVEIRA DE AZEMÉIS — *Falcão* (62018).

OLIVEIRA DO BAIRRO — *Tavares de Castro* (741550).

OVAR — *Manuel Joaquim Rodrigues* (52226).

SANGALHOS — *S. José* (741123).

SÃO JOÃO DA MADEIRA — *Central* (22319).

SANTA MARIA DA FEIRA — *Sousa* (33295).

VALE DE CAMBRA — *Matos* (42231).

VALEGA — *Resende* (53073).

CÂMBIOS

COTAÇÕES DE NOTAS ESTRANGEIRAS EM 4/08/89

CHEQUES	Compra	Venda	NOTAS E MOEDAS	Compra	Venda
Dólar (USA)	156\$886	157\$514	África do Sul (Rand)	46\$00	52\$00
Marco (Alem.)	83\$650	83\$986	Alemanha Ocid. (Marco)	82\$90	84\$00
Franco (Fr.)	24\$699	24\$797	Áustria (Xelim)	11\$75	11\$95
Libra (Ingl.)	256\$555	257\$583	Bélgica (Franco)	3\$77	4\$01
Peseta (Esp.)	1\$3328	1\$3382	Brasil (Cruzado)	—\$	—\$
ECU (CEE)	172\$873	173\$565	Canadá (Dólar)	132\$75	134\$75
Lira (Itália)	0\$11617	0\$11663	Dinamarca (Coroa)	21\$35	21\$75
Florim (Hol.)	74\$153	74\$451	Espanha (Peseta)	1\$300	1\$370
Franco (Bél.)	3\$9940	4\$0100	E.U.A. (Dólar)	155\$80	158\$30
Franco (Suíça)	97\$209	97\$599	Finlândia (Makka)	36\$70	37\$30
Iéne (Japão)	1\$1380	1\$1426	França (Franco)	24\$50	25\$05
Coroa (Suécia)	24\$475	24\$573	Holanda (Florim)	73\$45	74\$45
Coroa (Nor.)	22\$773	22\$965	Irlanda (Libra)	222\$20	226\$20
Coroa (Dinam.)	21\$524	21\$610	Itália (Lira)	0\$106	0\$120
Lib. (Ir.)	223\$146	224\$040	Japão (Iéne)	1\$089	1\$144
Dracma (Grécia)	0\$96694	0\$97082	Noruega (Coroa)	22\$55	23\$05
Dólar (Canadá)	133\$799	134\$335	Reino Unido (Libra)	254\$85	258\$35
Xelim (Áustria)	11\$982	11\$930	Suécia (Coroa)	24\$20	24\$70
Makka (Finl.)	37\$036	37\$184	Suíça (Franco)	96\$30	97\$50
Rand (Áfr. Sul)	58\$797	59\$033	Venezuela (Bolivar)	3\$798	4\$598

No respeitante a moedas estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo. Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 9 por mil. Informação da União de Bancos Portugueses.

TELEFONES DE URGÊNCIA

AVEIRO	
Administração Regional de Saúde	28820/28870
Biblioteca Municipal	24081
Bombeiros Velhos	22122
Bombeiros Novos e Socorros a Náufragos	22333/25122
Câmara Municipal	24081/23231
Caminhos-de-Ferros	24485/24864
Capitania do Porto de Aveiro	23657/29648
Correios e Telecomunicações de Portugal	27010/23151
Delegação Escolar	24895
«Diário de Aveiro» — Publicidade	24601
Redacção	20627/28177/24011
Electricidade de Portugal — EDP	20320
Governo Civil de Aveiro	23061/28403
Guarda Fiscal	21638
GNR	22555
GNR (Brigada de Trânsito)	23429
Hospital	22133/28658
IANT	22838
Lota	24547/27019
PSP	22022
Polícia Judiciária	20803
Posto de Enfermagem	27571
Posto Médico de Aveiro	29660
Serviços Municipalizados	22631/23055
Serviço Nocturno (Água e Saneamento)	22631
Transportes Colectivos	23636
Serviço Nacional de Emprego	25035/24009
Táxis — Estação	22943
Av.ª Lourenço Peixinho	23766
Turismo	23680
Universidade de Aveiro	25085/26511/26574

ÁGUEDA	
Bombeiros Voluntários	622591
Câmara Municipal	601413
Caminhos-de-Ferro	622343
CTT	622111
Delegação do «Diário de Aveiro»	623880
Electricidade de Portugal — EDP	623557
GNR	622417

BIBLIOTECAS

Aveiro (*Biblioteca Aires Barbosa*) — Das 10 às 12.30 e das 15 às 19 horas. Encerra aos sábados e domingos.

Águeda (*Biblioteca Calouste Gulbenkian*) — De segunda a sexta-feira. Das 17.30 às 19.30 horas.

Arouca (*Biblioteca Municipal*) — Das 10 às 12.30 e das 14 às 17 horas. Encerra aos sábados e domingos.

Hospital	622074
Serviços Municipalizados (Avarias)	622229
Turismo	623412

ESPINHO

Aeródromo de Espinho	722060
Bombeiros Voluntários	720005
Câmara Municipal	720020/72108
Casino Solverde	720238/723628
GNR	720035
Hospital	721141/720327
Lota	721149
Parque de Campismo	720698
PSP	720038
Serviços Municipalizados (Avarias)	720367/720323
Taxi — Elisio	722099
Turismo	720911

OLIVEIRA DE AZEMÉIS

Bombeiros Voluntários	62122
Câmara Municipal	62077/63433
Caminhos-de-Ferro	62548
CTT	62501
Electricidade de Portugal — EDP	64151/2
Hospital	62133/4/6
Serviços Municipalizados (Avarias)	62762/63062
Turismo	64694/64463

OVAR

Bombeiros Voluntários	52122
Câmara Municipal	52003/4/7
Caminhos-de-Ferro	52356/52478
CTT	52555
Electricidade de Portugal — EDP	52047/8
GNR	52629
Hospital	52113/4/5/6
PSP	52909
Serviços Municipalizados (Avarias)	52905
Turismo	52215

SÃO JOÃO DA MADEIRA

Bombeiros Voluntários	22122
Câmara Municipal	22001/2/3/4
Caminhos-de-Ferro	22877
CTT	22111/2
Electricidade de Portugal — EDP	27017/8/9
GNR	23311
Hospital	22133/4/6
PSP	22022
Pavilhão de Desportos	22585
Serviços Municipalizados (Avarias)	22427/23540

SANTA MARIA DA FEIRA

Bombeiros Voluntários	32122/32157
Câmara Municipal	32611/32623
Caminhos-de-Ferro	32436
CTT	32111/32195
Direcção Escolar	33084
Electricidade de Portugal — EDP	32523/32542
GNR	32451
PSP	32022
Serviços Municipalizados (Avarias)	32535

MUSEUS

Aveiro (*Santa Joana*) — Todos os dias das 10 às 12.30 e das 14 às 17 horas. Encerra às segundas-feiras e feriados.

Águeda (*Fundação Dionísio e Alice Pinheiro*) — Das 15 às 18 horas. As terças e quintas-feiras, sábados e domingos. Encerrado nos restantes dias.

(*Museu de Etnografia da Região do Vouga, em Mourisca do Vouga*) — Das 10 às 12 e das 14 às 18 horas. Encerra aos domingos.

Ílhavo (*Museu Marítimo*) — Das 14.30 às 18 horas de terça-feira; de quarta-feira a sábado, das 9 às 12.30 e das 14 às 17.30 horas. Encerra aos domingos de manhã, segundas-feiras todo o dia e terças-feiras de manhã.

(*Museu da Vista Alegre*) — Das 8 às 13 e das 14 às 18 horas. De segunda a sexta-feira.

Ovar (*Museu de Arte Sacra*) — Todos os dias das 10 às 12 e das 14 às 18 horas. Encerra às sextas-feiras.

Arouca (*Museu de Arte Sacra*) — Das 10 às 12 e das 14 às 17 horas. Encerra às segundas-feiras.

TELEVISÃO

HOJE

RTP-1

- 09.00 — Abertura e Bom Dia
- 10.00 — Às Dez
- 12.15 — Amor com Amor se Paga
- 13.00 — Jornal da Tarde
- 13.27 — Bolsa Dia-a-Dia
- 13.30 — A Rota de Howard
- 14.15 — A Brigada Falcão
- 14.40 — Os que não Voltaram
- 15.05 — Secret Policeman
- 16.05 — América Selvagem
- 16.20 — Ponto Por Ponto
- 17.20 — Brinca Brincando
- 18.05 — Quanta Água Corre Debaixo da Ponte
- 18.55 — Volta a Portugal em Bicicleta
- 19.30 — Telejornal
- 20.00 — Bolsa Dia-a-Dia
- 20.05 — O Tempo
- 20.08 — Boletim Agrário Min. Agricult.
- 20.20 — Sassaricando
- 21.15 — Masada
- 23.30 — Portugal ao Encontro da sua História
- 00.00 — 24 Horas
- 00.30 — Remate

RTP-2

- 15.00 — Abertura e Filhos e Filhas
- 15.25 — Agora, Escolha!
- 16.55 — Sinhá Moça
- 17.30 — Trinta Minutos Com...
- 18.00 — Lizzie e os Robertos
- 19.00 — Music Box Especial
- 19.55 — Clássicos da TV
- 20.45 — Cem Grandes Quadros
- 21.00 — Jornal das Nove
- 21.30 — Gala Prémio Erik Brauhn

AMANHÃ

RTP-1

- 09.00 — Abertura e Bom Dia
- 10.00 — Às Dez
- 12.15 — Amor com Amor se Paga
- 13.00 — Jornal da Tarde
- 13.27 — Bolsa Dia-a-Dia
- 13.30 — Dallas
- 14.15 — Os Filhos dos Flintstones
- 14.40 — Bairros Populares de Lisboa
- 15.10 — UB 40
- 16.05 — América Selvagem
- 16.30 — Ponto Por Ponto
- 17.20 — Brinca Brincando
- 18.05 — Quanta Água corre debaixo da Ponte
- 18.55 — Volta a Portugal em Bicicleta
- 19.30 — Telejornal
- 20.00 — Bolsa Dia-a-Dia
- 20.05 — O Tempo
- 20.08 — Boletim Agr. Minist. Agricult.
- 20.20 — Sassaricando
- 21.15 — Processo Arquivado
- 22.15 — Primeira Página
- 23.15 — Chefe, mas pouco...
- 23.45 — 24 Horas
- 00.15 — Remate

RTP-2

- 15.00 — Abertura e Filhos e Filhas
- 15.25 — Rumo aos Céus
- 16.20 — Tempos de Música
- 16.55 — Sinhá Moça
- 17.30 — Trinta Minutos Com...
- 18.00 — Music Box — Via Rápida
- 19.00 — Music Box — Off The Wall
- 19.55 — Clássicos da TV
- 20.45 — Cem Grandes Quadros
- 21.00 — Jornal das Nove
- 21.30 — Cine Magazine
- 21.55 — Cinemadois

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS

HOJE

Oliveirinha (Aveiro), Paços de Brandão (Santa Maria da Feira e S. João da Madeira).

AMANHÃ

Seixo (Mira); S. João da Madeira; Ovar e Estarreja.

NÃO
tome banho
sem ter feito
a digestão



Última página

Diário comunista checo acusa activistas de prepararem banho de sangue

O jornal diário do Partido Comunista Checo «Rude Pravo», acusou, sábado, os activistas independentes de estarem a preparar um banho de sangue em Praga no dia 21 de Agosto, data da invasão soviética que esmagou o movimento reformista de 1968.

No ano passado, no 20.º aniversário da invasão da Checoslováquia pelas forças do Pacto de Varsóvia, cerca de 10.000 pessoas reuniram-se na Praça de Wenceslas, no centro de Praga, e exigiram mais liberdades, retirada das forças militares soviéticas do país e verdadeiras reformas.

No próximo dia 21 de Agosto são esperadas manifestações contra o Governo

comunista na capital checa.

«Embora afirmem que não querem confrontações... apelam a manifestações no dia 21 de Agosto», afirma o jornal.

«Alguns dos líderes da «Carta», logo no início do Verão decidiram enveredar pela confrontação. Começaram com o «Apelo a Petição», acusa o diário comunista.

A petição elaborada pelos activistas dos Direitos Humanos «Carta 77», exigindo reformas democráticas e diálogo entre as forças de Oposição e a liderança comunista, obteve até agora mais de 12.000 assinaturas.

Segundo o «Rude Pravo», a petição está a ser usada como uma incitação a manifestações no dia 21.

O líder do Partido Comunista na cidade de Praga, Miroslav Stepan, classificou o documento de «anti-Perestroika e portanto um programa contra-revolucionário».

Stepan disse ainda que as autoridades não irão tolerar qualquer alteração da ordem pública em Agosto, acrescentando que, se isso acontecer, «responderão com firmeza».

O jornal comunista refere ainda que membros do Solidariedade foram convidados a estar presentes nas manifestações de 21 de Agosto, considerando que «a sua presença irá dificultar a acção das forças de segurança e dar a manifestação uma suposta legalidade».

Descoberto sarcófago assírio cheio de jóias

Arqueólogos descobriram um sarcófago de pedra cheio de jóias de ouro na antiga cidade assíria de Nimrud — anunciou sábado a agência noticiosa oficial iraquiana.

Este foi o segundo sarcófago encontrado este ano em Nimrud.

Presume-se que se trate do sarcófago da Rainha Ninli Shomi Harmani, mulher do Rei Assirnasurpal II, que governou a Assíria entre 884 e 858 antes de Cristo.

O túmulo real foi encontrado a quatro metros de profundidade num local onde também foram descobertas tábuas com escrita cuneiforme.

Nimrud, capital militar do antigo império assírio, encontra-se a 40 quilómetros para sul da cidade de Mosul, no Norte do Iraque.

Em Abril último, equipas de arqueólogos tinham descoberto em Nimrud uma câmara

mortuária, em pedra, contendo os restos mortais de duas mulheres e 25 quilos de jóias em ouro.

Uma inscrição cuneiforme numa pedra identificava as mulheres como Yabaya e Taliya, possivelmente a filha e a neta do Rei Sargão, que governou a Assíria no oitavo século antes de Cristo.

A inscrição lançava também uma maldição sobre quem abrisse a câmara mortuária.

«Se alguém puser as mãos no meu túmulo ou abrir o meu sarcófago, rezo aos deuses do inferno para que a sua alma ande a penar ao Sol ardente depois da sua morte... que o espírito de insónia se apodere dele para todo o sempre» — ameaça a inscrição.

Os artigos de ouro encontrados incluíam colares, cintos, pulseiras e 50 pares de brincos.

Morte de aeronauta americano presenciada por dez mil pessoas

Dez mil espectadores dos Campeonatos Nacionais de Balão de Ar Quente, observaram, sábado, em Balon Rouge, um aeróstato esvaziar-se e cair de uma altura de 600 metros, o que originou a morte do único ocupante.

Robert Mock, 52 anos, morreu sábado ao fim da tarde, no Centro Médico de Nossa Senhora do Lago, uma hora depois do acidente.

As causas do acidente não são ainda conhecidas nas testemunhas contaram que o aparelho se esvaziou de repente e mergulhou em direcção ao solo.

Na altura do acidente estavam no ar cerca de 45 aeróstatos.

Foi o primeiro acidente fatal em 19 anos de campeonato — disseram os organizadores.

Vinte chineses mortos e 1.200 feridos em acidentes com materiais radioactivos

Vinte pessoas morreram e 1.200 ficaram feridas entre 1980 e 1985 na China devido a acidentes com materiais radioactivos, noticiou ontem o «China Daily».

Luo Guozhen, da Direcção-Geral do Ambiente, disse ao jornal que a maior parte dos acidentes ficou a dever-se à ignorância acerca dos cuidados a ter no manuseamento e tratamento de produtos e resíduos nucleares.

Luo defendeu a adopção de medidas de segurança rigorosas no manuseamento de resíduos nucleares e outros materiais radioactivos a fim de prevenir mais acidentes no futuro.

A indústria militar e os laboratórios de investigação científica são os principais produtores de resíduos tóxicos.

Segundo o «China Daily», o Governo tem em estudo planos para a construção de estações de tratamento para fazer face ao aumento crescente do volume de resíduos nucleares no país.

A China não tem centrais nucleares. Estão a ser construídas duas centrais na província de Zhejiang e na província de Guangdong, que deverão entrar em funcionamento em Dezembro deste ano e em Outubro de 1992, respectivamente.

PELO MUNDO

SERVIÇO PORNOTELEFONE RENDE MILHÕES NA HOLANDA

Cinquenta empresas holandesas exploram, com grande êxito, um serviço de «porno-telefone», através do qual os interessados discutem fantasias sexuais — revelou ontem a companhia holandesa de telefones. Além do «porno-telefone», que rende diariamente o equivalente a cerca de 18 milhões de escudos e através do qual os interlocutores têm a oportunidade de discutir as suas fantasias sexuais, existe ainda um outro serviço intitulado «Linhas de Festa». «As Linhas de Festa» funcionam formalmente como agências matrimoniais, sociais ou de amizade, mas, na prática, são utilizadas para obter contactos sexuais, disse a mesma fonte.

CAÇADORES DE TESOUROS MARÍTIMOS ENCONTRARAM DESTROÇOS DE GALEÃO

Caçadores de tesouros marítimos disseram sexta-feira que encontraram os destroços de um galeão britânico que naufragou no Mar da Prata, perto do Porto de Montevideu, há dois séculos. Rubel Collado, um argentino que lidera uma equipa de mergulhadores que descobriu um galeão espanhol na mesma zona, há cinco anos, disse em conferência de imprensa, que o navio naufragou em 1790, por razões desconhecidas. Os mergulhadores descobriram o navio a 10 metros de profundidade quando procediam à pesquisa dos destroços do galeão espanhol que naufragou em 1792.

NEGLIGÊNCIA CAUSOU CHOQUE DE COMBOIOS

A negligência do maquinista de um dos comboios foi a causa do acidente ferroviário ocorrido sexta-feira em Cuba e que deixou um saldo de 33 mortos e 128 feridos, anunciou a agência noticiosa cubana, Prensa Latina. O acidente teve lugar na província de Matanzas, ocidente de Cuba, quando dois comboios de passageiros colidiram de frente. De acordo com um inquérito preliminar, o comboio que seguia de Camaguey para Havana não se deteve num cruzamento onde deveria ceder a passagem a outra composição. O total de vítimas de «um dos mais graves desastres de comboio em Cuba» — no dizer do jornal oficial «Granma» — pode ainda ser maior, já que 11 feridos, entre os quais diversas crianças, se encontram internadas em estado crítico.

NICARÁGUA LANÇA NOTA DE 50 MIL CORDOBAS

A super-hiperinflação da Nicarágua, que no ano passado atingiu os 36 mil por cento, levou o Governo a lançar, a partir de segunda-feira, uma nota de 50 mil cordobas. A nova nota será oficialmente cotada a 2,50 dólares (cerca de 375 escudos). A moeda nicaraguense, o cordoba, foi desvalorizado pela última vez em Junho em 52,5 por cento, no que foi a 20.ª desvalorização deste ano, no âmbito das medidas restritivas da economia. As autoridades nicaraguenses conseguiram já fazer baixar o ritmo inflacionário de 91 por cento ao mês registado em Janeiro para apenas nove por cento em Julho.

TURISTAS PROIBIDOS DE PASSEAR EM TRAJOS MENORES

O responsável municipal por uma praia da Riviera francesa proibiu os turistas de se passearem seminus nas ruas da localidade de Sainte Maxime, quando regressam da praia. «Não poderemos mais admirar as belezas da natureza», lamentou-se um polícia local. Paulo Bausset publicou um decreto que proíbe os turistas de passear em calções ou fatos de banho nas ruas de Sainte Maxime, uma pequena estância balnear que passa despercebida perto de Saint-Tropez. O novo código do vestuário agradou a população mais idosa desta localidade de 10.000 habitantes, completamente superlotada no Verão, mas aos turistas desagradou a ideia de se vestir completamente para se deslocarem da praia para o bar mais próximo.

Soviético foi a Londres comprar carro... soviético

Um lituano que pretendia um carro soviético acabou por fazer um negócio da China... em Londres.

Jvibiaf Rimantas, motorista de camiões lituano, pretendia comprar um Lada, de fabrico soviético, mas não estava disposto a esperar os habituais cinco anos para conseguir sentar-se ao volante.

Por isso, decidiu meter-se num avião para Londres, onde acabou por comprar, no mesmo dia, um Lada em segunda mão que lhe custou apenas 725 libras (cerca de

175 contos).

Se se resignasse a esperar os cinco anos pelo Lada novo na União Soviética, Rimantas teria ainda de desembolsar qualquer coisa como 10 mil dólares (cerca de 1.500 contos), que é o preço da viatura no mercado soviético.

Para o lituano, foi um negócio da China, pois os Lada em segunda mão na União Soviética são vendidos a um preço superior ao dos carros novos, como forma de evitar a lista de espera de cinco anos.

Há 44 anos... a bomba

Um único avião, uma única bomba, e a cidade japonesa de Hiroshima era, há 44 anos, completamente arrasada por um enorme cogumelo radioactivo, expressão visível de uma nova e terrível arma: a bomba atómica.

Em Hiroshima, como aliás por todo o Japão, realizam-se hoje numerosas cerimónias que recordam as centenas de milhares de vítimas da única bomba lançada pelo «Enola Gay».

«Meu Deus que fizemos...» disse um dos aviadores ao constatar a tremenda potência do engenho que acabara de deflagrar.

A explosão que há 44 anos abalou a humanidade foi, na prática nascimento de uma

nova era, a era nuclear, e o mundo nunca mais voltaria a ser o mesmo.

O então Presidente dos Estados Unidos, Harry Truman, ainda hesitou, mas na ignorância da verdadeira força destruidora do engenho que pela primeira vez ia ser utilizado e na perspectiva dos dois milhões de baixas, só em soldados norte-americanos, no caso dos aliados serem obrigados a invadir o Japão, a ordem foi dada.

No entanto, o fascismo-militarismo japonês ainda tinha veleidades de resistir as forças aliadas e foi necessário um segundo holocausto, desta vez em Nagasaki, para que o imperador ultrapassasse o seu isolamento e afastasse de vez o clã da guerra.